



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Coari – AM



Administração Superior

Profa. Doutora Márcia Mendes Perales
Reitora

Prof. Doutor Edinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Profa. Doutora Rosana Cristina Pereira Parente
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Doutor Francisco Adilson dos Santos Hara
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Profa. Doutora Selma Suely Baçal de Oliveira
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. MSc. Luiz Frederico Mendes dos Reis Arruda
Pró-Reitor de Extensão

Téc. Esp. Valdelário Farias Cordeiro
Pró-Reitor de Administração

Esp. João Francisco Beckman Moura
Pró-Reitor para Assuntos Comunitários

Prof. Doutor Albertino de Souza Carvalho
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

SUMÁRIO

Apresentação	6
1. MARCO REFERENCIAL	9
1.1. Caracterização do Curso	9
1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos	9
1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado	11
1.1.3. Campos de Atuação Profissional	12
1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão	12
1.1.5. Perfil do Profissional a ser formado	13
1.1.6. Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores	14
1.1.7. Objetivos do curso	18
- Geral	18
- Específicos	18
1.2. Estrutura e Funcionamento do Curso	19
1.2.1. Titulação	20
1.2.2. Modalidades	20
1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso	21
1.2.4. Turno	21
1.2.5. Local de Funcionamento	21
1.2.6. Reconhecimento do Curso	21
1.3. Matriz Curricular	22
1.3.1. Conteúdos Essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Sociais e Humanas; Conhecimentos Biotecnológicos; Conteúdos Fisioterapêuticos;; Disciplinas Complementar Obrigatória.	22
1.3.2. Atividades Complementares	24
1.3.3. Estágio Curricular Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.	24



1.3.4. Estrutura Curricular – Periodização	27
a. Componentes Curriculares Obrigatórios;	27
b. Componentes Curriculares Optativos;	30
1.3.5. Ementas, Objetivos e Referências Básicas das Disciplinas	31
1.3.6. Correspondência entre Conteúdos Curriculares definidos pelas Diretrizes Curriculares e os Componentes Curriculares do Curso	74
1.4. Concepção Metodológica	75
1.5. Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem	77
1.5.1. Avaliação do Projeto Pedagógico	77
1.6 Relação Ensino-Pesquisa-Pós-Graduação e Extensão	77
2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA	79
3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	91
ANEXOS	92



Membros da Comissão de Elaboração

Profº Tiótrefis Gomes Fernandes (Presidente)

Profº Fábio Oliveira Maciel

Profa. Lilian Regiani Merini

Profa. Aline Medeiros Cavalcanti da Fonsêca

Prof. Esmeraldino Monteiro de Figueiredo Neto

Profa. Gabrielle Silveira Rocha Matos

Orientação e Acompanhamento Pedagógico - DAE/PROEG

Prof.^a MSc. Tereza Cristina T. dos Santos Barbosa
Diretora do Departamento de Apoio ao Ensino

MSc. Kelen P. O. B. Marcião
Pedagoga DAE

Esp. Marnice Araújo Míglio
Pedagoga DAE

Apresentação

A educação de populações que vivem em áreas rurais no Brasil e especialmente na Região Amazônica esteve ancorada em princípios que negavam os interesses dessas populações e, sobretudo, os seus conhecimentos tradicionais. A forma generalista como as primeiras constituições brasileiras (1824 e 1891) referiam o direito à educação escolar evidenciava o descaso com a educação desses grupos sociais. Nessa conjuntura do séc. XIX a ausência de um **sistema nacional de educação** impossibilitou a concretização de uma política educacional para o conjunto do País. A descentralização proposta não se materializou, esvaziando a forma federativa da República.

No século XX a educação dessas populações passa a ser introduzida no ordenamento jurídico brasileiro, cuja importância se configurava na perspectiva de oferecer a educação para: conter o movimento migratório e elevar a produtividade no meio rural; salvar e regenerar os trabalhadores, eliminando, à luz do modelo de cidadão sintonizado com a manutenção da ordem vigente, os vícios que poluíam suas almas. Em cada Constituição brasileira que teve vigência apenas nesse século (1934, 1937, 1946, 1967, 1969) destacou-se a educação para a população, sobretudo a do meio rural, ora como direitos sociais, ora como algo relegado a plano inferior que refletia o caráter excludente, autoritário, seletivo e controlador com que as elites brasileiras tratavam a educação do povo.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 consagra a educação como um **direito social**, o primeiro na ordem dos direitos sociais que presumem a igualdade entre cada um dos brasileiros. A primazia da educação nesta nova ordem histórica afirma a **universalização** da educação como direito social de cada cidadão visando à superação do modelo de desenvolvimento excludente, o qual reproduzia o *apartheid* social que legitimava a seletividade brutal, cuja consequência era o impedimento a milhões de brasileiros de ter acesso à educação escolar e permanência na escola formal para aprender, educar-se e prosseguir/progredir em estudos posteriores.

Nesta conjuntura em que passam a ser articuladas estratégias e táticas para a transição superadora das formas antidemocráticas e discriminatórias de incorporação da maioria da população à educação escolar, instituíram-se novos

paradigmas e pressupostos básicos que constituem o caráter nacional da educação brasileira quais sejam:

- Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento HUMANO a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior;
- O direito à educação escolar como estratégia para a inserção de todos nos espaços da cidadania social e política;
- O fortalecimento da importância da educação formal, pois se acredita que é no seio dos sistemas educativos que se forjam competências e aptidões que farão com que cada uma pessoa possa aprender,
- A produção de conhecimento é a base do desenvolvimento científico e tecnológico para criar o dinamismo das sociedades atuais;
- Um dos desafios do Século XXI para a redução das desigualdades sociais é a formação tanto de profissionais do magistério para educação básica de qualidade quanto dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, que dêem conta da **produção de pesquisa e inovação**.

Neste novo contexto, diferentemente do século XIX, o caráter nacional da educação impõe-se como possibilidade legal e real de romper com a situação de precariedade, desigualdade e disparidade entre as regiões brasileiras e os diferentes grupos sociais, visando a tornar concreta a presença do Estado na garantia da educação pública de qualidade, da igualdade de acesso e permanência na escola e da equidade.

O caráter nacional da educação brasileira não pode ser perdido de vista, uma vez que se constitui, na ordem jurídica atual, um novo paradigma ao traçar para a educação o caminho da flexibilidade, da autonomia e da descentralização como princípios norteadores da obra que cada instituição tem que assumir como ato político: elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Assim, em consonância com a Constituição Federal de 1988, que, no Art. 205, define a educação como DIREITO do cidadão e dever do Estado, e no Art. 207, determina o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

desenha-se a estrutura da organização do desenvolvimento da formação orgânica de profissionais no espaço da universidade pública na Região Amazônica.

A perspectiva de uma formação orgânica referencia-se nos princípios, fins, diretrizes, bases, objetivo e metas da legislação educacional vigente, a qual define requerimentos fundamentais que serão assumidos como norteadores do desenvolvimento concreto desta proposta político-pedagógica; onde os desenhos das matrizes curriculares, a organização e dinâmica dos processos de construção, produção, divulgação, recuperação de conhecimentos culturais e tradicionais, científicos, tecnológicos e técnicos operacionais estarão enraizados no ideário sintetizado pelo Plano Nacional de Educação 2001-2010 (Lei nº. 10.172/2001).

Todos esses princípios, que refletem o conteúdo do conjunto das Diretrizes e Bases postas na legislação educacional brasileira, conferem ao contexto amazônico - onde diferentes etnias e nacionalidades convivem e produzem tensões sociais, econômicas, políticas, psicológicas, estabelecendo nas vivências cotidianas novas relações sociais, interpessoais, ecológicas - o caráter de marco essencial da existência da universidade pública no interior do Estado do Amazonas como lugar de formação humana, no qual as diversas dimensões do ser humano serão tratadas para além de conhecimentos formais e de natureza meramente intelectual.

Assim como no restante do País, a região Norte já conta com a presença de vários cursos de Fisioterapia, porém, em nossa região a grande maioria dos cursos está vinculada a Universidades de cunho privado o que dificulta o acesso de grande parte da sociedade amazônica em virtude do baixo poder aquisitivo deste contingente populacional. Torna-se, portanto, fundamental, ao poder público e seus órgãos assumir a tarefa de planejar e executar projetos que minimizem esta realidade e promovam a inclusão social ao âmbito acadêmico, dirimindo distorções históricas de caráter intelectual e profissional.

Neste sentido a UFAM através da FEF, vem apresentar este projeto de criação do curso de Bacharelado em Fisioterapia, acreditando que através deste estaremos preenchendo uma grande lacuna no que respeita a formação profissional na área da saúde coletiva e atendendo a uma demanda do mercado de trabalho local e regional com os critérios de competência que são a marca da qualidade com que a UFAM trata a formação, a pesquisa e a extensão.

1. MARCO REFERENCIAL

1.1. Caracterização do Curso:

1.1.1. Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

A Fisioterapia é uma ciência da área da saúde que se propõe a estudar, prevenir e tratar os distúrbios de ordem cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados através de alterações genéticas, ou por traumas e doenças adquiridas ao longo da vida.

Em referência ao processo de formação profissional, a Fisioterapia no país teve sua prática instituída a partir de 1919, quando foi fundado o Departamento de Eletricidade Médica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. (SANCHES, 1984; MARQUES e SANCHES, 1994). Após dez anos, em 1929, foi criado no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, um local para prestar assistência aos pacientes internos que necessitassem de reabilitação, surgindo dessa forma, o Serviço de Fisioterapia do Instituto do Radium Arnaldo Vieira de Carvalho (SANCHES, 1984).

Em 1951 foi instalado sob a responsabilidade do Dr. Waldo Rolim de Moraes, o Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, tendo sido o Dr. Rolim o responsável pelo planejamento do primeiro Curso de Fisioterapia no Brasil. Marques e Sanches (1994), Rebelatto e Botomé (1987) situam na década de 50 o início dos cursos de Fisioterapia no país, os quais se caracterizavam por ser eminentemente técnico, com duração de um a dois anos.

O Parecer nº 388/63 serviu de base para a primeira proposta curricular fixada pela Portaria Ministerial nº 511/64 que, em seu Art. 1º, estabeleceu o conteúdo mínimo a ser desenvolvido nos Cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e o tempo de duração dos referidos cursos. Essa portaria, a partir de um “parecer” de peritos que justificaram a proposta com base na falta de profissionais habilitados e de recursos físicos e técnicos, previa as seguintes disciplinas: Fundamentos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação, Administração Aplicada, Fisioterapia Geral, Fisioterapia Aplicada, e Terapia Ocupacional Geral, compreendendo a disciplina de Atividades Terapêuticas e Trabalhos Manuais e

Terapia Ocupacional Aplicada. Em 1967, a Universidade de São Paulo regulamentou, através da Portaria GR nº 347, as matérias e disciplinas a serem desenvolvidas no primeiro Curso Superior, com duração mínima de três anos, atendendo o citado Parecer.

Em 1983, através da Resolução nº 4 do Conselho Federal de Educação, que contou com a colaboração de alguns profissionais fisioterapeutas, o currículo mínimo para os cursos de Fisioterapia foi dividido em quatro ciclos. Os ciclos, vigentes até o ano de 2000, estavam constituídos das seguintes matérias:

Primeiro ciclo: Matérias Biológicas: Biologia; Ciências Morfológicas – Anatomia Humana e Histologia; Ciências Fisiológicas – Bioquímica, Fisiologia e Biofísica; Patologia – Patologia Geral; Fisio-patologia de Órgãos e Sistemas – Neurologia II, Clínica Médica IV, Clínica Médica V;

Segundo ciclo: Matérias de Formação Geral: Ciências do Comportamento – Sociologia, Antropologia, Psicologia, Ética e Deontologia; Introdução à Saúde Humana – Saúde Pública e, Metodologia de Pesquisa Científica e Estatística;

Terceiro ciclo: Matérias Pré-profissionalizantes: Fundamentos da Fisioterapia – História da Fisioterapia e Administração em Fisioterapia; Avaliação Funcional – Cinesioterapia, Bases de Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia; Fisioterapia Geral – Eletroterapia, Termoterapia, Fototerapia, Hidroterapia e Mecanoterapia; Cinesioterapia – Cinesioterapia e, Recursos Terapêuticos Manuais e manipulação;

Quarto ciclo: Matérias Profissionalizantes: Fisioterapia do aparelho locomotor – Fisioterapia Aplicada à Ortopedia e Traumatologia, à Neurologia e à Reumatologia; Fisioterapia Materno-infantil – Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia e, Fisioterapia aplicada à Pediatria; Fisioterapia aplicada às condições sanitárias – Fisioterapia Preventiva; Prática de Fisioterapia Supervisionada – Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II.

Atualmente, a partir das orientações emanadas das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Fisioterapia, através da Portaria 1210/2001 da Comissão de Especialistas de Ensino de Fisioterapia da Secretaria do Ensino Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC), aprovadas pelo Conselho Nacional de

Educação, tem-se um novo enfoque para orientar a formação do profissional fisioterapeuta. O que será discutido posteriormente.

1.1.2. Formação de Pessoal e Mercado

A presente proposta de currículo pleno objetiva a compatibilização e a integração exigida em razão do OBJETIVO institucional da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, procurando atender, também, às necessidades do mercado de trabalho no âmbito da Fisioterapia.

O fisioterapeuta, enquanto profissional da área de saúde, atua em diversos níveis de assistência à saúde, concorrendo para a prevenção, recuperação, e manutenção nas disfunções traumato-ortopédicas, neurológicas, reumatológicas, cárdio-pulmonares, pediátricas, geriátricas, angiológicas e psiquiátricas, além da clínica médica em geral e nas Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) ou Centro de Tratamento Intensivo (CTI).

Considerando ainda a formação acadêmico-profissional do fisioterapeuta, atua também na administração e gerenciamento de serviços de saúde, na área educacional e no desenvolvimento de pesquisas.

Para tanto, o profissional pode exercer atividades junto a hospitais, casas de saúde, ambulatorios, clínicas e policlínicas, consultórios, centros de reabilitação, empresas balneárias, hidrominerais, entidades esportivas e estabelecimentos congêneres além de Instituições de Ensino Superior, tanto no ensino quanto na pesquisa.

Atualmente, observa-se uma crescente conscientização de todos os profissionais da área de saúde, a respeito da importância do trabalho profissional fisioterapeuta em todos os níveis de atenção à saúde principalmente na área de prevenção na qual deverá ser no futuro, o ponto básico de atuação na saúde.

Fato este que tem contribuído significativamente para a ampliação do mercado de trabalho, sendo este profissional cada vez mais requisitado, para atuar em setores até então poucos exigidos, como o empresarial, o industrial, o escolar, e estético e o esportivo.

As associações de Classe, em conjunto com os órgãos representativos da profissão, o Sistema COFFITO-CREFITO e SINFITO, vêm empenhando-se para a ampliação do quadro de fisioterapeuta em órgãos ministeriais, tais como: Exército,

Marinha e Aeronáutica, este último já tendo o fisioterapeuta em seus quadros, como profissionais de carreira.

A qualificação necessária dos docentes para as disciplinas de formação básica, pré-profissionalizante e profissionalizante, faz atualmente, da carreira docente, um amplo campo de trabalho para o fisioterapeuta.

1.1.3. Campos de Atuação Profissional

As áreas de atuação profissional para o Bacharel em Fisioterapia compreendem o âmbito clínico, a saúde coletiva, a educação, o esporte e a indústria de equipamentos de uso fisioterapêutico. Em termos de especialidades a Fisioterapia reconhece a acupuntura, a quiropraxia, a osteopatia, a fisioterapia pneumo-funcional, a fisioterapia neuro-funcional e a fisioterapia traumato-ortopédica como áreas de aprofundamento no exercício profissional.

1.1.4. Regulamento e Registro da Profissão

A autonomia legal do profissional fisioterapeuta ocorreu através do Decreto-Lei 938/69, que estabeleceu como atividade privativa do profissional a execução de métodos e técnicas fisioterapêuticas, com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Essa legislação, além de prover sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, reconhecendo-os como profissionais de nível superior, incluiu estas categorias como profissões liberais no quadro de Atividades e Profissões anexo à Consolidação das Leis do Trabalho. Além disso, especificou o exercício profissional nas atividades de direção de serviços, assessoria técnica, exercício do magistério, supervisão de profissionais e alunos, dentre outras.

A promulgação da Lei 6316/75, em 1975, criou os Conselhos Federais e Regionais de Fisioterapia, quando houve a ampliação do campo de ação profissional. Nesse documento, o artigo 13º, ao indicar a forma de identificação profissional, mediante carteira, também estabeleceu que seu exercício poderia ocorrer na Administração pública, direta e indireta, em hospitais, clínicas, ambulatórios, creches, asilos ou exercício de cargo, função ou emprego de assessoria, chefia ou direção.

A publicação da Resolução nº 8/78 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) explicitou as atividades privativas dos profissionais, determinando algumas competências dos fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais. Pautada no que provê a Lei 938/63, essa resolução considera o planejamento, a programação e a execução de métodos e técnicas fisioterápicas visando à saúde nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária.

No artigo 3º da Resolução nº 8/78 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) se constituem atos privativos do fisioterapeuta prescrever, ministrar e supervisionar terapia física, que objetive preservar, manter, desenvolver ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas ou função do corpo humano, por meio de ações isoladas ou concomitantes; através de agentes físicos e naturais como termo-foto e eletroterapia, hidroterapia, mecanoterapia e/ou cinesioterapia.

O Código de Ética da profissão foi aprovado através da Resolução COFFITO-10 e tornou-se público em setembro desse mesmo ano. Ele evidencia o avanço ocorrido na legislação com relação à atuação profissional, principalmente quando ratifica a atenção fisioterapêutica nos diferentes níveis de atenção à saúde e estabelece como responsabilidade do profissional uma atenção ao cliente referindo-se “ao respeito à vida humana” preservando a integridade física ou psíquica “do ser humano”.

1.1.5. Perfil do Profissional a ser formado

A UFAM deverá formar um profissional fisioterapeuta generalista, humanista, pesquisador, com formação continuada, contextualizado político e culturalmente, atuante nos vários níveis de atenção à saúde, com visão formadora de docente, administrativa e representativa em saúde; capacitado a realizar procedimentos de avaliação, diagnóstico e intervenção fisioterapêuticas nas disfunções cinético-funcionais dos vários sistemas, de acordo com os princípios éticos, bioéticos, morais e deontológicos, de forma individual e/ou coletiva, promovendo o desenvolvimento científico, com domínio de saberes e competências inerentes à Fisioterapia.

1.1.6. Competências Gerais/ Habilidades/Atitudes/Valores

O discente do curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas deverá **aprender a aprender** que engloba **aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer**, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

O profissional fisioterapeuta deverá desenvolver habilidades dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileira. Desenvolver, aprimorar e manter suas competências, habilidades e atitudes, observando o **Saber Ser**: reconhecimento de suas condições e limitações humanas, técnicas e científicas, para interagir com os outros (relações interpessoais, interprofissionais e terapeuta-usuário); **Saber Conhecer**: desenvolvendo a capacidade de absorver e produzir conhecimentos inerentes à profissão; **Saber Social**: considerando a saúde como um produto social; **Saber Fazer**: desenvolvendo habilidades técnicas e relações humanas específicas para avaliar, diagnosticar, prevenir e tratar o indivíduo/coletividade em sua saúde nos aspectos cinético-funcionais.

Competências e Habilidades Gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde

não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/ profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Competências e Habilidades Específicas:

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Conhecer os aspectos semiológicos e meios diagnósticos para avaliar e intervir nas disfunções cinético-funcionais dos vários sistemas orgânicos;
- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- Eleger e quantificar as técnicas, recursos e condutas fisioterápicas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterápica;
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na promoção da saúde, individual e/ ou coletivamente com
- extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- Inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, contribuindo para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes, de sua família e comunidade;
- Elaborar criticamente um amplo leque de questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais, culturais, implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta;

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisas que contribuam na produção do conhecimento, socializando o saber científico produzido;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Desempenhar atividades de planejamento e organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de suas competências profissionais;
- Emitir laudos, pareceres e atestados fisioterapêuticos;
- Manter sigilo profissional acerca de questões a elas confiadas no seu exercício profissional;
- Encaminhar o paciente a outros profissionais, quando necessário, visando o restabelecimento da saúde do paciente;
- Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- Desenvolver atividades técnico-científicas em sua área de atuação, através de aulas, palestras, conferências, cursos, orientação a outros profissionais e à comunidade;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas pertinentes à sua prática profissional, garantindo a segurança e qualidade na assistência;
- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.

1.1.7. Objetivos do curso

Geral

Proporcionar aos Educandos/Fisioterapeutas uma formação generalista, crítica e reflexiva, dotando-os com conhecimentos, competências e habilidades gerais e específicas, relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional dos sistemas de saúde, capacitando-o a exercer a profissão de fisioterapeuta de forma atuante e engajada na pesquisa científica e com as questões sociais e da saúde de sua comunidade.

Específicos

1. Dotar o aluno com conhecimentos científico, humano e psico-social que envolve o "Ser" Fisioterapeuta;
2. Conhecer as técnicas e recursos que compõem o arsenal terapêutico utilizado na fisioterapia;
3. Aplicar os conhecimentos obtidos na formação básica, nas diferentes áreas de atuação da Fisioterapia, estimulando o senso crítico e racional na utilização de técnicas e recursos;
4. Aplicar os recursos fisioterápicos já aprendidos, através da Prática Clínica Supervisionada, desenvolvendo uma visão crítica sobre sua futura atuação profissional;
5. Promover atividades acadêmicas com visão humanística que considerem os aspectos sociais, filosóficos, políticos, econômicos e culturais, proporcionando ao estudante uma visão integral em consonância com as transformações sociais;
6. Capacitar o estudante para entender e atuar no processo saúde/doença e seus determinantes e o estado de saúde da população;
7. Estimular a participação do estudante nas questões referentes às políticas nacionais de saúde com visão crítica e reflexiva;

8. Capacitar o estudante quanto ao planejamento, organização e desenvolvimento de serviços de saúde para atuar em instituições públicas, privadas, autônomas e cargos administrativos;
9. Capacitar o estudante para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde;
10. Estimular o estudante ao desenvolvimento de valores éticos e de cidadania;
11. Promover a integração entre professor-estudante na investigação, busca de esclarecimentos e propostas de soluções;
12. Treinar no estudante habilidades clínicas para avaliação e diagnóstico fisioterapêutico;
13. Desenvolver no estudante a capacidade de análise e interpretação de dados para elaboração de objetivos fisioterapêuticos necessários à formulação de programas de tratamento e avaliação de prognóstico;
14. Desenvolver no estudante habilidades para executar conduta fisioterapêutica;
15. Vivenciar situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores, respeitando princípios éticos, demonstrando atitudes de compromisso, responsabilidade, empatia a fim de favorecer o bom relacionamento interpessoal;
16. Desenvolver competências sócio-comunicativas favoráveis ao trabalho em equipe e a formação de líderes, para gerenciamento de situações-problemas e tomada de decisões, de forma eficiente e eficaz;
17. Estimular o estudante na busca de seu próprio conhecimento, com interesse e autonomia para atualizar-se;
18. Incentivar a pesquisa, ensino e extensão de modo a acompanhar as transformações necessárias da realidade.

1.2. Estrutura e Funcionamento do Curso

A Fisioterapia é uma ciência da área da saúde que se propõe a estudar, prevenir e tratar os distúrbios de ordem cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados através de alterações genéticas, ou por traumas e doenças adquiridas ao longo da vida.

Como atividade de saúde, a Fisioterapia teve a sua regulamentação sancionada através do Decreto-Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do COFFITO, Decreto 9.640/84 e Lei 8.856/94.

O Curso funcionará na modalidade presencial, com uma estrutura curricular elaborada, tendo como parâmetro a **Resolução CNE/CES Nº 04/2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia orientam e definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, permitindo às instituições de ensino superior, flexibilidade e priorização de áreas de conhecimento na construção de seus currículos, que contemplem elementos de fundamentação essencial da área de conhecimento e do campo de saber da profissão, devendo atender aos diferentes perfis profissionais e demandas da sociedade, acompanhando as inovações tecnológicas, exigindo assim, contínuas revisões do Projeto Pedagógico para que se acompanhem as mudanças da sociedade moderna, e proporcione ao estudante o desenvolvimento de competências profissionais e autonomia intelectual permanente, preparando o futuro Fisioterapeuta para enfrentar os desafios da Sociedade técnico-científica e do exercício profissional.

A Graduação em Fisioterapia terá a duração mínima de 4.410 horas-aula correspondendo a 221 créditos, como se segue:

Conteúdos de Formação Básica	1.560 horas	93 créditos
Conteúdos de Formação Profissional	1.410 horas	73 créditos
Conteúdos de Formação Complementar Obrigatória	60 horas	04 créditos
Estágio Curricular Supervisionado	1.050 horas	35 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	60 horas	04 créditos
Atividades Complementares	90 horas	-
Conteúdos Optativos	180 horas	12 créditos
TOTAL GERAL	4.410 horas	221 créditos

1.2.1. Titulação

O título a ser conferido ao egresso, através do diploma será o de FISIOTERAPEUTA.

1.2.2. Modalidade

Bacharelado.

1.2.3. Número de vagas oferecidas pelo curso

O ingresso ao Curso será realizado por meio de dois processos seletivos: um aberto ao grande público, o Processo Seletivo Macro Verão (PSMV), o outro aberto aos alunos finalistas do Ensino Médio que tenham prestado exame nos seus primeiros dois anos nesse nível, o Processo Seletivo Contínuo (PSC). Serão oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais, no segundo semestre de cada ano. Os dois Processos Seletivos dividem igualmente entre si as 40 (quarenta) vagas anuais do curso.

1.2.4. Turno

O curso poderá funcionar no turno diurno. Também poderão funcionar abrangendo dois turnos, sendo a combinação entre os mesmos estabelecidas pela Coordenação de Curso, desde que, no caso do cumprimento de 8 (oito) horas diárias, seja respeitado o intervalo entre um turno e outro.

1.2.5. Local de Funcionamento

O local de funcionamento do curso de Fisioterapia será preferencialmente o Instituto de Saúde e Biotecnologia, ISB – Coari, que constitui parte das dependências da Universidade Federal do Amazonas no interior. O estágio de fisioterapia também funcionará em Hospitais da rede pública e outras instituições que atuarão em parceria com a Universidade Federal do Amazonas.

Será permitido ao aluno participar e atividades de mobilidade estudantil em Universidades da rede pública federal ou outras IES.

No caso específico do curso no ISB-COARI será permitido aos alunos a mobilidade com o curso e fisioterapia da UFAM em Manaus.

1.2.6. Reconhecimento

O Curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, ainda não passou por processo de reconhecimento.

1.3. Matriz curricular

Com base no que dispõem a Lei 9.394/96-LDB e a Resolução CNE/CES Nº 04/2002 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia e considerando as várias contribuições encaminhadas pela comunidade acadêmica apresenta-se a seguir, a **PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DO ISB/COARI DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.**

1.3.1 Conteúdos Essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia;

CONTEÚDOS ESSENCIAIS (RES. CNE/CES Nº 04/2002)	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
I. Ciências Biológicas e da Saúde	Química Geral	5.4.1	90
	Biologia Celular e Molecular	5.4.1	90
	Anatomia Humana	4.2.2	90
	Neuroanatomia	3.2.1	60
	Bioquímica	4.4.0	60
	Histologia e Embriologia	5.4.1	90
	Genética Geral e Aplicada	4.4.0	60
	Fisiologia do Exercício	4.3.1	75
	Fisiologia Humana	5.4.1	90
	Imunologia	3.3.0	45
	Microbiologia Básica	2.2.0	30
	Parasitologia Básica	2.2.0	30
	Patologia	4.4.0	60
	Farmacologia	4.4.0	60
II. Ciências Sociais e Humanas	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	4.4.0	60
	Português Instrumental	4.4.0	60
	Bioética	2.2.0	30
	Sociologia Geral	2.2.0	30
	Inglês Instrumental	4.4.0	60
	Psicologia Geral	4.4.0	60
	Deontologia	2.2.0	30
	Epidemiologia Geral	3.2.1	60
	Determinantes Sócio-Econômico-Antropológicos da Saúde	2.2.0	30
Saúde Pública	3.2.1	60	
III. Conhecimentos Biotecnológicos	Biossegurança	2.2.0	30
	Biofísica	3.2.1	60
	Bioestatística	4.4.0	60

(continuação)

CONTEÚDOS ESSENCIAIS (RES. CNE/CES Nº 04/2002)	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos	Fundamentos de Fisioterapia	2.2.0	30
	Cinesiologia	6.4.2	120
	Imagenologia	2.2.0	30
	Cinesioterapia	6.4.2	120
	Termofotoeletroterapia	6.4.2	120
	Recursos Terapêuticos Manuais	3.2.1	60
	Hidroterapia	3.2.1	60
	Métodos e Técnicas de Avaliação	3.2.1	60
	Fisioterapia Respiratória	8.6.2	150
	Fisioterapia Cardiológica e Angiológica	8.6.2	150
	Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica	6.4.2	120
	Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica	5.3.2	105
	Fisioterapia Reumatológica	3.2.1	60
	Estágio Supervisionado I	9.0.9	270
	TCC I	2.2.0	30
	Fisioterapia Neurológica	5.3.2	105
	Fisioterapia Pediátrica	5.4.1	90
	Fisioterapia Geriátrica	2.2.0	30
	Estágio Supervisionado II	9.0.9	270
	Estágio em Saúde Pública	5.0.5	150
Estágio Supervisionado III	12.0.12	360	
TCC II	2.2.0	30	

CONTEÚDOS ESSENCIAIS (RES. CNE/CES Nº 04/2002)	DISCIPLINA COMPLEMENTAR OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
	Informática Básica	4.4.0	60

1.3.2. Atividades Complementares

Conforme o PARECER CNE/CES 1210/2001, as atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Fisioterapia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas Independentes presenciais e/ou a distância.

Atividades acadêmico-científico-culturais têm carga mínima de **90 horas**; são atividades de enriquecimento da carga horária por meio da ampliação das dimensões dos componentes curriculares constantes na formação docente, incluindo o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas.

Podem ser reconhecidos:

- Monitorias e Estágios;
- Programas de Iniciação Científica;
- Programa de Extensão;
- Estudos Complementares;
- Participação em Eventos Científicos;
- Representação em Colegiado.

O aluno deverá participar de no mínimo duas atividades diferentes para completar sua carga horária mínima.

1.3.3. Estágio

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do curso de Fisioterapia tem como objetivo vivenciar na prática os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o período que antecipa a disciplina. É desenvolvido em atuação ambulatorial, comunitário e hospitalar, nas cidades do pólo do médio Solimões e de Manaus. Ao final, o aluno apresenta o relatório do respectivo estágio em três vias, segundo modelo a ser apresentado pela Coordenação do Estágio. Outros aspectos específicos relacionados com esta prática serão objetos de regulamentação específica.

As disciplinas de Estágio Supervisionado, onde os docentes e preceptores de campo promovem a prática das habilidades e competências que os acadêmicos adquiriram ao longo da formação. O estágio Curricular servirá de espaço para o exercício da prática, a partir do planejamento conjunto das atividades e da valorização de um espaço transdisciplinar para o exercício das habilidades adquiridas durante a graduação. As práticas curriculares do curso de graduação em Fisioterapia estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Estágio Supervisionado proposto nesse Projeto Pedagógico tem carga horária de **1.050h** e realizar-se-á em quatro momentos distintos, compreendendo as áreas de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia Cardiológica e Angiológica (09 créditos = **270 horas**); Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica e Fisioterapia Reumatológica (09 créditos = **270 horas**); Fisioterapia Pediátrica, Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica e Fisioterapia Neurológica (12 créditos= **360 horas**); Estágio em Saúde Pública, levando o acadêmico a ter maior contato com a comunidade, enfatizando as áreas de Saúde Coletiva e Fisioterapia Geriátrica (05 créditos = **150 horas**).

As atividades desenvolvidas nas disciplinas de estágio deverão ser direcionadas aos diversos níveis de complexidade do atendimento fisioterapêutico, considerando os três níveis de atenção à saúde e envolvendo não apenas a reabilitação dos pacientes portadores de distintas enfermidades, mas também a promoção e proteção específica em saúde. Isto requer um olhar distinto do fisioterapeuta em formação e maior consciência biopsicossociocultural frente ao processo de adoecimento do ser humano. Requer principalmente a apropriação da realidade e o enfrentamento dos problemas da comunidade na qual nossa universidade está inserida.

As disciplinas de Estágio Supervisionado serão desenvolvidas em distintos cenários de prática: a ação básica será realizada na rede de serviços do Sistema Único de Saúde – SUS (postos e centros de saúde, creches, asilos e outros espaços sociais); as ações secundárias e terciárias serão desenvolvidas no Hospitalar Regional de Coari e/ou Instituições de Saúde da Cidade de Manaus e/ou nas unidades conveniadas, além de espaços como a sala de aula, laboratórios, bibliotecas, entre outros.

A realização destas disciplinas se dará sob a orientação direta dos docentes da própria Instituição e dos preceptores de campo, quando for o caso. Os estudantes serão distribuídos nos diversos cenários de prática através do sistema de rodízio. As atividades de estágio no nível básico de atenção à saúde deverão respeitar a intersetorialidade, agregando os diversos profissionais dos diferentes níveis de atenção; a longitudinalidade, através da continuidade das ações desenvolvidas em períodos anteriores e a integralidade, seguindo o princípio de horizontalização dos problemas, ou seja, associando os programas desenvolvidos em diferentes áreas para dar conta do cuidado em saúde, de modo a responder às necessidades de saúde da população. Cada cenário de prática se constituirá num espaço de inter-relacionamentos distintos que, conseqüentemente, produzirão, também, aprendizagens distintas, que enriquecerão a formação dos futuros fisioterapeutas.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Versará sobre uma monografia individual, com um assunto que envolva direta ou indiretamente a fisioterapia, destinado a aprofundar os métodos e as técnicas de investigação científica do aluno, bem como a desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a problemática a estudar. Pretende-se que a monografia seja o culminar do processo de formação.

O TCC constitui em uma atividade exigida para integralização do curso, de modo a consolidar as experiências de estágio ou se constitui num trabalho de pesquisa independente, realizado sob a orientação de professor designado para tal e com o acompanhamento sendo realizado através das disciplinas TCC I e TCC II, destinadas para atividades de orientação de pesquisa e elaboração do projeto e TCC final.

A avaliação será realizada por uma banca composta de professores do ISB-UFAM ou convidados através de apresentação oral após avaliação do trabalho escrito, a ser entregue em um prazo mínimo de 15 dias anterior à data da apresentação.

A comprovação da submissão e aceitação de um artigo científico, de autoria conjunta de um acadêmico e mínimo de um professor, publicado em revista

indexada em território nacional ou internacional, exceto aquelas de Qualis “C Nacional”, antes da data de apresentação será equivalente a entrega do trabalho monográfico escrito, dispensando o acadêmico responsável da entrega deste.

A comprovação da realização de PIBIC será equivalente a entrega do trabalho monográfico escrito, dispensando o acadêmico de realizar nova pesquisa, devendo o discente entregar o relatório do PIBIC em forma de monografia no respectivo colegiado.

1.3.4. Estrutura Curricular – Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
1º	ISF014	Biossegurança	-	2.2.0	30
	ISC008	Informática Básica	-	4.4.0	60
	ISC003	Química Geral	-	5.4.1	90
	ISC013	Biologia Celular e Molecular	-	5.4.1	90
	ISC004	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	-	4.4.0	60
	ISC030	Anatomia Humana	-	4.2.2	90
	ISF032	Fundamentos de Fisioterapia	-	2.2.0	30
		SUB TOTAL	-	26	450

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
2º	ISF031	Neuroanatomia	-	3.2.1	60
	ISF020	Bioquímica	-	4.4.0	60
	ISF022	Histologia e Embriologia	-	5.4.1	90
	ISC014	Genética Geral e Aplicada	ISC013	4.4.0	60
	ISC002	Português Instrumental	-	4.4.0	60
	ISF016	Bioética	-	2.2.0	30
	ISC011	Sociologia Geral	-	2.2.0	30
	ISF024	Bioestatística	-	4.4.0	60
		SUB TOTAL	-	28	450

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
3º	ISF055	Epidemiologia Geral	ISF024	3.2.1	60
	ISC006	Fisiologia Humana	ISC013	5.4.1	90
			ISF020		
			ISF031 ISC030		
	ISF034	Biofísica	-	3.2.1	60
	ISC009	Imunologia	ISC013	3.3.0	45
	ISF045	Microbiologia Básica	-	2.2.0	30
	ISC007	Parasitologia Básica	-	2.2.0	30
ISF044	Deontologia	ISF016	2.2.0	30	
ISC001	Inglês Instrumental	-	4.4.0	60	
		SUB TOTAL	-	24	405



PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
4º	ISC012	Psicologia Geral	-	4.4.0	60
	ISF035	Patologia	ISC006 ISF022	4.4.0	60
	ISF041	Cinesiologia	ISC006	6.4.2	120
	ISC041	Farmacologia	ISC006	4.4.0	60
	ISF046	Imagenologia	ISC030 ISF031	2.2.0	30
	ISF057	Fisiologia do Exercício	ISC006	4.3.1	75
	ISF042	Saúde Pública	ISF055	3.2.1	60
		SUB TOTAL	-	27	465

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
5º	ISF047	Cinesioterapia	ISF041	6.4.2	120
	ISF050	Termofotoeletroterapia	ISF034	6.4.2	120
	ISF051	Recursos Terapêuticos Manuais	ISF041	3.2.1	60
	ISF052	Hidroterapia	ISF041	3.2.1	60
	ISF043	Métodos e Técnicas de Avaliação	ISF041 ISF046	3.2.1	60
	ISF095	Determinantes Sócio-Econômico- Antropológicos da Saúde	ISF042	2.2.0	30
			SUB TOTAL	-	23

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
6º	ISF081	Fisioterapia Respiratória	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057	8.6.2	150
			ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057		
	ISF082	Fisioterapia Cardiológica e Angiológica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057	8.6.2	150
			ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057		
ISF064	Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057	6.4.2	120	
		SUB TOTAL	-	22	420



PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
7º	ISF080	Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF052 ISF057	5.3.2	105
	ISF065	Fisioterapia Reumatológica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF052 ISF057	3.2.1	60
	ISF092	TCC I	-	2.2.0	30
	ISF073	Estágio Supervisionado I	ISF081 ISF082	9.0.9	270
		SUB TOTAL		-	19

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
8º	ISF062	Fisioterapia Pediátrica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057	5.4.1	90
	ISF060	Fisioterapia Neurológica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057	5.3.2	105
	ISF106	Fisioterapia Geriátrica	ISC041 ISF043 ISF047 ISF050 ISF051 ISF057	2.2.0	30
	ISF085	Estágio Supervisionado II	ISF065 ISF080	9.0.9	270
		SUB TOTAL		-	21

PER	SIGLA	DISCIPLINA	PR	CR	C.H.
9º	ISF083	Estágio em Saúde Pública	ISF042 ISF095	5.0.5	150
	ISF090	Estágio Supervisionado III	ISF060 ISF062 ISF064	12.0.12	360
	ISF094	TCC II	ISF092	2.2.0	30
		SUB TOTAL	-	19	540

	CR	CH
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	209	4.140
DISCIPLINAS OPTATIVAS	12	180
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	90
TOTAL GERAL	221	4.410

b. Disciplinas Optativas

SIGLA	DISCIPLINAS OPTATIVAS	PR	CR	C.H.
ISF071	Saúde e Sociedade	ISC011	4.4.0	60
ISF091	Socorros Urgentes	-	3.2.1	60
ISF097	Oncologia	ISF035	2.2.0	30
ISF061	Psicomotricidade	ISF041	3.3.0	45
ISF099	Saúde do Trabalhador	ISF042 ISF043	2.2.0	30
ISF100	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia	ISF043 ISF047	4.4.0	60
ISF101	Órteses e Próteses	ISF043 ISF047	3.3.0	45
ISC005	Libras	-	4.4.0	60
ISF103	Administração em Fisioterapia	-	3.3.0	45
ISF104	Cineantropometria	ISF041	3.3.0	45
ISF105	Fisioterapia Dermato-funcional	ISF047 ISF050 ISF051	3.2.1	60

1.3.5. Ementas, Objetivo Geral e Referência Básica das Disciplinas:

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA

ISF032

OBJETIVO

Conhecer os fundamentos da fisioterapia, tendo em vista o exercício da profissão nos seus diferentes campos de atuação.

EMENTA

História e desenvolvimento da Fisioterapia no Brasil e no Mundo. A importância da Fisioterapia no sistema de saúde. Campos de atuação do profissional e entidades de classe.

REFERÊNCIAS

REBELATTO & BATOMÉ **A Fisioterapia no Brasil**. São Paulo: Manole, 1999.
SANCHEZ, E. L. **Histórico da Fisioterapia no Brasil e no Mundo**. São Paulo: Panamed, 1979.
DECRETO-LEI 938 de 1969 RESOLUÇÃO COFFITO - 8 DE 1978.
Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectivas. Editora Metodista Digital. 2004.
Site: <http://www.coffito.com.br>

BIOSSEGURANÇA

ISF014

OBJETIVO

Compreender e aplicar conhecimentos, técnicas, procedimentos e utilização de equipamentos com a finalidade de prevenir a exposição a riscos do trabalho em laboratório e ambientes com agentes potencialmente infecciosos ou biorriscos.

EMENTA

Conceito e princípios da biossegurança. A biossegurança no Brasil. Barreiras de contenção na biossegurança. Níveis de biossegurança. Estrutura e organização do laboratório. Mapa de risco e riscos físicos. Procedimentos de trabalho. Roteiro de inspeção de segurança. Biossegurança e arquitetura aplicada a Fisioterapia. Os riscos biológicos na área de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. M. Enfermagem do Trabalho. São Paulo: EPU, 2001.
TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

INFORMÁTICA BÁSICA

ISC008

OBJETIVO

Aprender a utilizar computadores e softwares de forma competente para produzir texto, planilhas, apresentações e para o uso de serviços oferecidos pelas redes de computadores.

EMENTA

Computadores: componentes básicos, funcionalidade e operabilidade. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Bancos de dados. Redes de computadores: Conceitos e serviços.

REFERÊNCIAS

ALCADE, E. et al. Informática básica. São Paulo: Makron Books, 1996.
ALMEIDA, F. J. Educação e informática: os computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 1984.
MILLER, M. Internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

QUÍMICA GERAL E APLICADA

ISC003

OBJETIVO

Reconhecer e aplicar os conceitos fundamentais em química relacionando os conteúdos teóricos e práticos com o cotidiano.

EMENTA

Conceitos fundamentais. Substâncias puras e misturas. Estrutura atômica e tabela periódica. Ligações químicas. Ácidos, Bases e Sais. Reações em soluções aquosas. Gases sólidos. Líquidos e soluções. Eletroquímica.

REFERÊNCIAS

FELTRE, R. Fundamentos da química. São Paulo. Ed. Moderna, Vol. Único, 2001.
NOVAES, V. Química. São Paulo. Ed. Atual. Vol. Único. 2002.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral.
MAHAN, B. H. Química – Um curso universitário.

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR

ISC013

OBJETIVO

Desenvolver conhecimentos básicos acerca da biologia celular e molecular, seus métodos de estudo e tecnologias adotadas.

EMENTA

Fundamentos Básicos da Biologia Celular e Molecular. Métodos de Estudo de Célula. Tecnologias adotadas em Biologia Molecular. Constituição Química das Células e Moléculas, morfofisiologia de suas membranas, organelas citoplasmáticas e núcleo celular. Expressão e interação gênica, controle do ciclo celular e morte programada.

REFERÊNCIAS

ALBERTS, Bruce; SCHRANK, Augusto. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula.
CURTIS, R. Biologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
DE ROBERTS; DE ROBERT. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA

ISC004

OBJETIVO

Capacitar para o uso adequado dos métodos e técnicas de estudo, bem como para a compreensão do processo de construção do conhecimento científico, adotando uma postura rigorosa no que diz respeito a produção e a transmissão do mesmo.

EMENTA

Métodos e técnicas de estudo. Tipos de conhecimento e ciência. Gênese e tipos de métodos científicos. Caracterização e tipos de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos e normas de elaboração.

REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.
LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2004.
SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas. 2004.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas. 2001.
- ACKOF, R L;. **Planejamento da pesquisa Social**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1975. 556p
- BEVERIDGE, W.I.B. **Sementes da Descoberta Científica**. São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1989.136p
- ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1989.170p.

ANATOMIA HUMANA

ISC030

OBJETIVO

Conhecer a anatomia humana, fundamentando e solidificando conhecimentos teórico-práticos que serão aplicados na vida profissional.

EMENTA

Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Noções gerais sobre: aparelho locomotor e sistema nervoso, digestório, urinário. Genital feminino, genital masculino, circulatório e respiratório.

REFERÊNCIAS

- MOORE, Keith. Anatomia orientada para a clínica. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2007. 1101p.
- R. Putz, R. Pabst (Ed.). SOBOTA: Atlas de anatomia humana. *cabeça, pescoço e extremidades superior*. Tradução de Wilma Lins Werneck. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 416p. v.1.
- R. Putz, R. Pabst.(Ed.). SOBOTA: Atlas de anatomia humana. *tronco, vísceras e extremidades inferior*. Tradução de Wilma Lins Werneck. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. 398p. v. 2.
- ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; DRECOLL, Elke Lütjen. Anatomia humana. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 6.ed. Barueri: Manole, 2007.
- TORTORA, Gerard J; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. Tradução de Maria Regina Borges- Osório. 6.ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- GARDNER, Ernest; GRAY, Donald J; RAHILLY; Ronano. Anatomia: estudo regional do corpo humano. Traduzido por Rogério Benevento. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. c1988.

2º PERÍODO

NEUROANATOMIA

ISF031

OBJETIVO

Compreender a organização e o funcionamento da neuroanatomia humana, fundamentando e solidificando conhecimentos teórico-práticos, que serão aplicados na vida profissional.

EMENTA

Conhecimentos de neuroanatomia descritiva e topográfica do corpo humano. Sistema nervoso central e órgãos dos sentidos. Sistema autônomo. Sistema nervoso periférico.

REFERÊNCIAS

- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- COSENZA, R. M. Fundamentos de Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.
- GROOT, J. de. Neuroanatomia. Rio de Janeiro, 1994.
- MENESES M. S. Neuroanatomia Aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

BIOQUÍMICA

ISF020

OBJETIVO

Conhecer as noções básicas de bioquímica, bem como o seu emprego na área de saúde das biomoléculas metabólicas e seu metabolismo.

EMENTA

Estudo da bioquímica básica na área da saúde. Bioenergética celular. Conhecimentos de carboidratos, lipídios, proteínas e seus metabolismos. Regulação metabólica e metabolismo dos tecidos corporais.

REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, M. K.; FERREIRA, H. B.; Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FERRREIRA, c. p.; JARROUGE, M. G.; TUNDISI, M.; MARTIN, N. F.; **Bioquímica básica 2003**. 5ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: MP L.T.D.A, 2003
- LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M.; Simões, A. Antônio, Lodi, Wilson
- NAVEGA, Roberto. Princípios de bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2000.
- MARZZOCO, Anita Torres; BAYARDO Baptista. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- STRYER, Lubert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

ISF022

OBJETIVO

Conhecer o processo de desenvolvimento embrionário e fetal humano, assim como dos principais tecidos que formam o organismo humano.

EMENTA

Conceitos básicos sobre histogênese e embriogênese humana. Métodos de estudo da histofisiologia, morfofisiologia dos tecidos e do embrião. Diferenciação celular na formação dos tecidos básicos. Organogênese e interação com a embriogênese humana.

REFERÊNCIAS

- STEVENS, A. & LOWE, J. **Histologia Humana**. 2ª Edição. Ed. Manole. 2003.
- GARTNER, L.P. & HIATT, J. L. **Atlas de Histologia Humana**. 3ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2002.
- JUNQUEIRA & CARNEIRO. **Histologia Básica**. 10ª Edição Editora Guanabara Koogan, 2004.
- ROSS, M.H; REITH, E.J. & ROMRELL, L.J. **Histologia: texto e Atlas**. . 2ª Edição. Editora Panamericana. 2003.
- MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

GENÉTICA GERAL E APLICADA

ISC014

OBJETIVO

Compreender, identificar e interpretar os processos genéticos normais e patológicos, objetivando a aplicação dos mesmos no campo da Fisioterapia.

EMENTA

História da genética. Estrutura, organização e função do DNA e RNA. Mecanismos de alteração e de regulação gênica. Estudo das bases genéticas do aparecimento e transmissão das diferentes características humanas, bem como das principais doenças e síndromes genéticas. Variação genética em indivíduos e em populações. Genética de distúrbios de interesse para o profissional da Fisioterapia. Ética em Genética.

REFERÊNCIAS

- BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. Guanabara Koogan. 1998.
- JORDE, CAREY, BAMSHAD & WHITE. Genética Médica. Guanabara Koogan. 1999.

PASTERNAK, J. J. Uma introdução à genética molecular humana – Mecanismo das doenças hereditárias. Guanabara Koogan, 2007.

SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de genética. Guanabara Koogan, 2001.

THOMPSON & THOMPSON. Genética Médica. Guanabara Koogan. 2002.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

ISC002

OBJETIVO

Aperfeiçoar os conhecimentos acerca da linguagem escrita tendo em vista o uso competente da língua materna, atentando para a organização, a unidade, a coerência e a concisão do texto.

EMENTA

Leitura, análise e produção textual. O texto e sua dimensão: relações internas e externas. Habilidade básica de produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão. Tipos de textos, relatório, linguagem e estrutura, componentes discursivos, apresentação. Estudo e prática da norma culta e escrita: ortografia e acentuação; concordância e regência; colocação pronominal.

REFERÊNCIAS

CEGALLA, D. P. Novíssima gramática da língua portuguesa. Companhia Editora Nacional, 2001.

MARTINS, D. S. ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. Ed. Sagra Luzzato, 2003.

TERRA, E. Curso prático de gramática. Ed. Scipione, 2002.

BIOÉTICA

ISF016

OBJETIVO

Refletir sobre o agir do profissional Fisioterapeuta nas diferentes dimensões dos serviços de saúde e no dilema humano entre vida e morte, saúde e doença, à luz do “ethos” das profissões de saúde, realizando seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

EMENTA

Evolução conceitual de Bioética. Temas emergentes e persistentes da Bioética.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.G.R.; RAMOS, D.L.P. Profissionais de saúde: vivendo e convivendo com HIV/AIDS. São Paulo: Santos. 2002.
- BERLINGUER, G.; GARRAFA, V. O mercado humano. Brasília: UnB, 1996. 212p.
- BIOÉTICA, Revista publicada pelo Conselho Federal de Medicina.
- BOEMER, M.R. A morte e o morrer, S. Paulo, Cortez, 1989.
- COSTA, OSELKA, GARRAFA (org.). Iniciação à Bioética, Brasília, Cons. Fed. Medicina, 1998.
- DINIZ, D.J.; GUILHERME, D. O que é Bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- FORTES, P.A.C. Ética e Saúde, S. Paulo, E.P.U., 1998.
- GARRAFA, V. A dimensão da ética em saúde pública. São Paulo: FSP, 1995.
- Resolução 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, Conselho Nacional de Saúde.

SOCIOLOGIA GERAL

ISC011

OBJETIVO

Compreender as implicações sociais que contribuíram para a formação da sociedade contemporânea, a partir da análise de seus principais intérpretes.

EMENTA

A Sociologia no campo das Ciências Sociais; procedimentos metodológicos; principais teóricos; fundadores, mudanças estruturais – sociedade industrial; cultura e sociedade.

REFERÊNCIAS

- BERGER, P. L. T. **A construção social da realidade**. 12ª ed. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1995.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade**. 12ª reimpressão. São Paulo – SP. Ed. Companhia das letras, 1995.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. vol I. 4ª edição. São Paulo – SP. Ed. Paz e Terra, 2000.
- _____. **O poder da identidade**. Vol II. 3ª edição. São Paulo – SP. Ed. Paz e Terra, 2001.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. 5ª reimpressão. São Paulo – SP. Ed. Unesp, 1991.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia crítica – Alternativas de mudanças**. ed. 55ª. Porto Alegre – RS. EDIPUCRS, 2004.
- PAUGAM, Serge. O enfraquecimento e a ruptura dos vínculos sociais: uma dimensão essencial do processo de desqualificação social. In SAWAIA, Bader (org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis – RJ. Ed. Vozes, 1999 (67-86)
- OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. 24ª edição. Ed. Ática. São Paulo – SP, 2003.
- TOURANE, A. **O sujeito. O sujeito como movimento social**. In *Crítica da modernidade*, 3ª edição. Ed. Vozes. Petrópolis – RJ. 1995. p. 211 – 268.



BIOESTATÍSTICA

ISF024

OBJETIVO

Compreender as principais ferramentas estatísticas adotadas para descrição e análise de dados, necessários a uma tomada de decisão no agir acadêmico e profissional.

EMENTA

Conhecimentos básicos da área de estatística aplicados à área de saúde.

REFERÊNCIAS

- HOEL, P. G. Estatística Elementar. São Paulo: Atlas, 1981.
SPIEGEL, M. R. Estatística. São Paulo: McGraw-Hill, 1974
VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

3º PERÍODO

EPIDEMIOLOGIA GERAL

ISF055

OBJETIVO

Compreender os princípios e mecanismos de diversos modelos epidemiológicos e suas aplicabilidades para o entendimento do inter-relacionamento e interdependência entre fenômenos biológicos, físicos, sociais e culturais.

EMENTA

Conceitos básicos de epidemiologia: aspectos históricos, práticos e processuais. Estudo das doenças prevalentes na população. Diagnóstico e intervenção junto à dinâmica social.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária . **Sistemas de Informações de Vigilância Sanitária** 2000.
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Direito Sanitário**. Documento Ministério da Saúde. 2003
Jekel JF, Katz D, Elmore JG. Epidemiologia, **Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2ªed. Porto Alegre: Artmws, 2005.
Pereira MG. **Epidemiologia. Teoria e prática**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, S.A. , 1995.

FISIOLOGIA HUMANA

ISC006

OBJETIVO

Conhecer as respostas fisiológicas agudas e crônicas dos sistemas que compõem o organismo humano.

EMENTA

Princípios Fisiológicos: Introdução aos fenômenos bioelétricos e propagação de potenciais. Estudo da Fisiologia e funcionamento dos Sistemas: Muscular; Nervoso; Cardiovascular; Respiratório; Renal; Regulação do volume e da composição de fluido extracelular; Volume sanguíneo; Regulação do ph do organismo.

REFERÊNCIAS

- CINGOLANI, Horacio E.; HOUSSAY, Alberto B. **Fisiologia humana de Houssay**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GUYTON, Arthur C.; ESBÉRARD, Charles Alfred, trad; HALL, John E. **Fundamentos de Guyton**: tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002.
- GUYTON, Arthur C; HALL, Jhon E. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2002.
- Silverthorn, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 2.ed. Barueri : Manole, 2003

BIOFÍSICA

ISF034

OBJETIVO

Desenvolver os conhecimentos sobre os fenômenos biológicos através das leis da mecânica e princípios da física.

EMENTA

Estruturas supramoleculares. Introdução à mecânica. Eletricidade e eletrônica aplicadas. Bioeletrogênese. Energia no corpo humano. Equilíbrio ácido-base. Biofísica dos sistemas.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO-LEÃO, M.A.; **Princípios de biofísica**. Ed. Universidade Federal de Pernambuco: Recife, 1990.
- CONSTANZO, L.S.; **Fisiologia**. 2ed. Editora Elsevier, Riode Janeiro, 2004.



DURÁN, J.E.R.; **Biofísica: Fundamentos e Aplicações**. Perason Prentice Hall: São Paulo, 2003.

GARCIA, E.A.C.; **Biofísica**. Sarvier: São Paulo.

HENEINE, Is. F. **Biofísica Básica**. Atheneu: São Paulo, 2004.

IMUNOLOGIA

ISC009

OBJETIVO

Conhecer os aspectos gerais e mecanismos relacionados à resposta imune, identificando as células e os órgãos envolvidos no sistema imunológico.

EMENTA

Aspectos gerais da resposta imunológica. Conceitos de imunidade inata e imunidade adquirida. Estudo das células e órgão do sistema imune. O complexo principal de histocompatibilidade e a apresentação do antígeno ao linfócito T. Mecanismos efetores da resposta imunológica humoral e mediada por células contra infecções. Regulação da resposta imunológica pela supressão da ativação. Imunologia do câncer, imunodeficiência, auto-imunidade e rejeição de transplantes e outros moduladores da resposta imunológica.

REFERÊNCIAS

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. Tradutor et al: Alessandro dos Santos Farias et al. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia celular e molecular. 4ª ed. São Paulo: Revinter, 2002.

SHARON, J. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

MICROBIOLOGIA BÁSICA

ISF045

OBJETIVO

Conhecer os conceitos básicos da biologia dos microrganismos, sua caracterização, nutrição e crescimento, reconhecendo ainda o controle e inter-relações entre esses microrganismos e organismos superiores, causadores de doenças no homem.

EMENTA

Morfologia das bactérias, vírus e fungos. Fisiologia dos microrganismos. Genética bacteriana. Métodos de controle dos microrganismos. Epidemiologia das doenças infecto-contagiosas. Principais grupos de microrganismos causadores de doenças no homem.

REFERÊNCIAS

- BROOKS, G.F.; BUTEL, J.S; MORSE, S.A. Microbiologia Médica. 21ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2000. 611p.
- MURRAY, K.S.R.; PFALLER, M.A. **Microbiologia Médica**. 5ª Ed. Elsevier Ed. São Paulo, 2006. 979pp
- PELCZAR, Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. Pearson Makron Books. São Paulo, 2005. 524 pp.
- TRABULSI, L.R; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 4ª Ed. Atheneu. São Paulo, 2005. 718 pp.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 6ª Ed. Artes Médicas. Porto Alegre, 2000. 827 p.

PARASITOLOGIA BÁSICA

ISC007

OBJETIVO

Identificar os principais patógenos de origem parasitária, assim como o conhecimento de sua biologia e dos métodos de diagnóstico parasitológico.

EMENTA

Noções gerais sobre nomenclatura zoológica, principais grupos de parasitos. Relação parasito-hospedeiro. Métodos de diagnóstico parasitológicos.

REFERÊNCIAS

- CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. Parasitologia Humana e seus fundamentos gerais. São Paulo, Atheneu, 1999. 375p.
- NEVES, David Pereira et al. Parasitologia Humana. 10a ed. São Paulo, Atheneu, 2000, 428p.
- REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 856p.
- REY, Luís. Parasitologia. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 856p.
- NEVES, Davis Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo, Atheneu, 2000.

DEONTOLOGIA

ISF044

OBJETIVO

Refletir sobre os princípios éticos, direitos e deveres, código de ética e legislação específica da Fisioterapia e a importância de adotar procedimentos, atitudes e comportamentos condizentes com uma conduta profissional adequada e competente, nas dimensões técnica, ética e humana.

EMENTA

Ética Fisioterapêutica como ramo da ética profissional. Direitos e deveres do Fisioterapeuta. As leis e o código de ética que regem a profissão de Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, H. R. Deontologia e Diceologia. São Paulo: Organização Andrei REBELATTO & BATOMÉ. A Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Manole, 1999.
- VIANNA, M. G. Ética Geral e Profissional. Porto: Figueirinhas
- RESOLUÇÃO COFFITO 8/78
- RESOLUÇÃO COFFITO 10/78
- RESOLUÇÃO COFFITO 37/84
- RESOLUÇÃO COFFITO 80/87
- RESOLUÇÃO COFFITO 81/87

INGLÊS INSTRUMENTAL

ISC001

OBJETIVO

Aperfeiçoar a capacidade dos estudantes em ler textos didáticos e técnicos em língua inglesa, especialmente textos de Fisioterapia.

EMENTA

Estudo do discurso de textos autênticos de interesse geral e específico: noções e funções do texto. Estratégias de leitura. Análise do sistema lingüístico-gramatical da língua inglesa. Estudo de informações contidas em gráficos, quadros estatísticos e diagramas.

REFERÊNCIAS

- GRELLET, Françoise. Developing Reading Skills. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. English for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- SOKOLIK, M.E. Rethinking America 3: an advanced cultural reader. Boston: Heinle & Heinle, 1999.
- SWAN, Michel & WALTER, Catherine. How English Works: a grammar practice book. Oxford: Oxford University Press, 1997.

4º PERÍODO

PSICOLOGIA GERAL

ISC012

OBJETIVO

Compreender o conceito, origem e evolução histórica da psicologia e principais aspectos das escolas psicológicas, descrevendo as diversas fases do desenvolvimento humano relativos aos aspectos biológicos, afetivo, cognitivo e social e sua importância para o exercício da Fisioterapia.

EMENTA

Conhecimentos básicos de Psicologia. Fundamentos sobre personalidade e noções de estágios de desenvolvimento para os diversos ciclos de vida, da infância à velhice. Comportamento humano: resiliência e superação dos efeitos negativos em relação à doença e ao sentimento de perda.

REFERÊNCIAS

BIAGGIO, A.M.B.; Psicologia do desenvolvimento. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. F. Psicologias. São Paulo: Saraiva.
DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill.
PISANI E. M.; BISSI G. P.; RIZZON, L. A. NICOLETTO, U. Psicologia Geral. Porto Alegre: Vozes

PATOLOGIA

ISF035

OBJETIVO

Conhecer os processos patológicos gerais a fim de ter embasamento sobre as bases patológicas das doenças e realizar prática de microscopia desses processos patológicos.

EMENTA

Processos patológicos gerais - lesão e morte celular, neoplasias, distúrbios do crescimento e diferenciação celular, inflamação, distúrbios hemodinâmicos, imunopatologia.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO FILHO G. **Bogliolo. Patologia Geral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
HANSEL DE, DIINTZIS RZ. **Fundamentos de Rubin. Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
KUMAR, ABBAS, FAUSTO. **Robbins e Cotran. Patologia. Bases patológicas das doenças**. 7 ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



MONTENEGRO MR, FRANCO M. **Patologia. Processos Gerais**. 4 ed. São Paulo: Ed Atheneu, 2004.

PEREIRA PINTO L, et al. **Patologia Básica. Sinopse**. Natal: EDUFRN, 1997.

CINESIOLOGIA

ISF041

OBJETIVO

Compreender o processo e a funcionalidade do movimento do corpo humano, a fim de aplicar as técnicas cinesioterapêuticas mais utilizadas.

EMENTA

Dinâmica da motilidade neuromuscular, fundamentos da cinesiologia, artrocinemática, fatores biomecânicos básicos. Análise dos movimentos: membros superiores, membros inferiores, tronco. Panorâmica geral das técnicas cinesioterapêuticas mais utilizadas.

REFERÊNCIAS

- GERMAIN, C. B. Anatomia para o movimento humano – introdução à análise das técnicas corporais - volume I. São Paulo – SP: Manole, 2004
- LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5ed. São Paulo – SP: Ed. Manole, 2002
- LIPPERT, I. S.; Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas. 3ed. Rio de Janeiro – SP: Guanabara Koogan, 2003
- MOREIRA, D.; RUSSO, A. F. Cinesiologia clínica e funcional. São Paulo – SP: Atheneu, 2005
- THOMPSON, W. C.; FLOYD, R. T. Manual de cinesiologia estrutural. 14ed. São Paulo – SP: Manole, 2003
- GUYTON, A.C; **Tratado de Fisiologia Médica**; 17 ed; Rio de Janeiro; Interamericana, 2003.
- HALL, S. **Biomecânica Básica**; Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 1993.
- KAPANDJI, A.I; **Fisiologia articular**; 5 ed; Madri; Panamericana; 1998.
- RASCH, P.J.; **Cinesiologia e Anatomia Aplicada**; 7 ed; Rio de Janeiro;Guanabara Koogan; 1991.
- PALASTANA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia do movimento humano: estrutura e função**. 3ed. São Paulo – SP: Manole, 2002.

FARMACOLOGIA

ISC041

OBJETIVO

Compreender os princípios essenciais e conceitos fundamentais da farmacologia, aplicando o conhecimento da interação entre substâncias químicas e sistemas vivos, entre estrutura química e atividade farmacocinética, farmacodinâmica, interações com outras drogas e principais sistemas do organismo humano.

EMENTA

Fenômenos básicos, leis e fundamentos que regem os mecanismos de ação dos fármacos, e processos relacionados com a via de introdução, absorção, metabolismo e eliminação dos mesmos. Efeitos dos principais medicamentos utilizados na clínica diária correlacionando a terapêutica fisioterápica com a ação dos medicamentos.

REFERÊNCIAS

- CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**, 6a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. **Farmacologia Clínica - Fundamentos da terapêutica racional**, 3a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GENNARO, A. R. **Remigton: A Ciência e a Prática da Farmácia**, 20a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KATZUNG, B. G. **Farmacologia Básica & Clínica**, 9a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MINNEMAN, K.P.; WECKER, L.; LARNER, J.; BRODY, T.M. **Brody - Farmacologia Humana**, 4a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PAGE, C.; CURTIS, M.; SUTTER, M.; WALKER, M.; HOFFMAN, B. **Farmacologia Integrada**, 2a edição. Barueri, SP: Manole, 2004.
- RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. **Farmacologia**, 5a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SILVA, P. **Farmacologia**, 7a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- STOCKLEY, I. H. **Stockley: Interacciones farmacológicas**, 1 ed.. Pharma editores: Barcelona, 2003.
- HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E., GILMAN; A. G. **Goodman & Gilman, As Bases Farmacológicas da Terapêutica**, 11a edição. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

IMAGENOLOGIA

ISF046

OBJETIVO

Capacitar o aluno a interpretar os vários tipos de exames complementares por imagem, como um aporte de sua formação técnico-profissional.

EMENTA

Estudo básico e interpretativo das várias formas de imagens não invasivas do corpo humano.

REFERÊNCIAS

- GREENSPAN. Radiologia Ortopédica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
HILTON. Raiologia Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
KOCH, H. A.; RIBEIRO, C. E.; TONOMURA, E. T. Radiologia na Formação do Médico Geral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
MÜLLER, T. B.; REIF, E.; STARK, P. Radiographic Anatomy. New York: Thieme, 1993.
WICKE, L. Atlas de Anatomia Radiológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

ISF057

OBJETIVO

Conhecer e identificar as respostas fisiológicas agudas ou crônicas de alguns tipos específicos de exercícios físicos habitualmente utilizados.

EMENTA

Princípios fisiológicos da atividade física e do exercício físico sobre o organismo humano. Respostas fisiológicas ao exercício. Adaptações fisiológicas ao tratamento. Princípios básicos das atividades físicas e exercício físico e patologias funcionais na prescrição da atividade individual e coletiva. Alterações fisiológicas no esforço e com o repouso no processo de doença e na reabilitação.

REFERÊNCIAS

- COSTILL, D.L.; WILMORE, J.H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. São Paulo: manole, 2001.
McARDLE, W.; KATCH, F. I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício - Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
NERY, L.E.; NEDER, J.A. Fisiologia Clínica do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ROBERGS, R.A.; ROBERTS, S. Princípios Fundamentais de Fisiologia do Exercício. Porto Alegre: Artmed, 2004.



GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
HOWLEY, E.; T POWERS, S. K. Fisiologia do exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. São Paulo: Manole, 2001.
LEITE, P.F. Fisiologia do Exercício. São Paulo: Robe, 2000.
MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

SAÚDE PÚBLICA

ISF042

OBJETIVO

Conhecer o aporte teórico necessário para a prática assistencial em saúde pública, no que se refere aos aspectos do indivíduo, da família e comunidade em termos de epidemiologia, oportunizando refletir sobre a problemática que envolve as políticas de saúde pública e a contribuição do fisioterapeuta na realidade social e na implementação de práticas de saúde que contribuam para a melhoria da qualidade da saúde pública.

EMENTA

Saúde Pública Brasileira: aspectos históricos, práticos e processuais. Aspectos gerais e especiais de higiene e saúde pública no País e o papel do profissional de saúde da área de Fisioterapia. Legislação do SUS.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária . Sistemas de Informações de Vigilância Sanitária 2000.
Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Direito Sanitário. Documento Ministério da Saúde. 2003.
CHOR D.; FERNSTEIN E. Um enfoque epidemiológico da promoção da saúde: as idéias de Geoffrey Rose. Cadernos de Saúde Publica 2000 16;(1):241-4.
GOLDMAN M. Epidemiologia e serviços de saúde. Cad.Saúde Pública. 1996;12(supl2):95-8.
RUFFINO NETTO, A; PEREIRA, J. C. O processo saúde-doença e suas interpretações. Medicina, v. 15, n.1-2, p. 1-4, 1982.
WALDMAN EA. Usos da vigilância e da monitorização em saúde pública. IESUS 7(3), 1998.
WORLD HEALTH ORGANIZATION. The solid facts 1998. www.who.int.



5º PERÍODO

CINESIOTERAPIA

ISF047

OBJETIVO

Conhecer e aplicar as diferentes técnicas terapêuticas com base no conhecimento cinesiológico-funcional, capacitando o aluno a elaborar e executar programas de tratamento nas diversas especialidades da Fisioterapia.

EMENTA

Métodos e técnicas cinesioterapêuticas e de reeducação funcional; Elaboração e execução de programas de tratamento nas diversas especialidades da Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- DUFFOUR, M. **Cinesioterapia: técnicas passivas e ativas do aparelho locomotor**; v.1 a 4; São Paulo: Ed. Panamericana, 1989.
- DURIGON, O.F.S. - **O alongamento muscular**. Vol.1 e 2. A interação neuromuscular. Rev. Fisioter. Univ. São Paulo, 2(1):40- 44, 1995, Rev. Fisioter. Univ. São Paulo, 2(2),1995.
- KANDEL, E.R., et al. **Fundamentos da neurociência e comportamento**, Guanabara Koogan, 1997.
- KISNER, C., Colby, L.A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4 ed. Manole Ltda. Barueri, SP. 2005
- KNOTT,M., VOSS, D. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**. Ed Guanabara Koogan, 1990. Rio de Janeiro.
- GUYTON, A C; HALL, J;. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: 1997
- McARDLE, W; KATCH, F; KATCH, VL;. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ:1992
- O´SULLIVAN, Susan B. **Fisioterapia: Avaliação e tratamento**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.
- SMITH, L K; WEISS, E L; LEHMKUHL, L D;. **Cinesiologia Clínica de Brumstron**. 5 ed. Manole. São Paulo, SP:1997

TERMOFOTOELETROTERAPIA

ISF050

OBJETIVO

Conhecer e aplicar as diferentes técnicas terapêuticas com base nos conhecimentos físicos e fisiológicos-funcional;

EMENTA

Métodos e técnicas relacionadas aos recursos físicos térmicos e foto-elétricos. Elaboração de planos e programas de tratamento para as diversas especialidades da Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- BISSCHOP, G; BISSCHOP, E; COMMANDRÉ, F. **Eletrofisioterapia**. Ed Santos. São Paulo, SP: 2001
- KITCHEN, S; BAZIN, S;. **Eletroterapia de Clayton**. 10 ed. Manole, São Paulo, SP: 1998
- LOW,J; REED, A;. **Eletroterapia Explicada: princípios e prática**; 3 ed;Manole, São Paulo: Ed. 2001
- ROBINSON,A J; SNYDER-MACKLER, L;. **Eletrofisiologia Clínica**. 2 ed. Artmed. Porto Alegre, RS: 2001
- STARKEY, C. **Recursos Terapêuticos e Fisioterapia**. Manole. Barueri, SP: 2001
- GUYTON, A C; HALL, J;. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ: 1997
- KISNER, C., Colby, L.A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4 ed. Manole Ltda. Barueri, SP. 2005
- McARDLE, W; KATCH, F; KATCH, VL;. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ:1992
- O´SULIVAN, Susan B. **Fisioterapia: Avaliação e tratamento**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.
- NELSON, R, HAYES, K.W.CURRIER, D. P. **Eletroterapia Clínica**. Manole, 2004.

RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

ISF051

OBJETIVO

Conhecer os fundamentos anátomo-fisiológicos e técnicas manuais, aplicando os recursos e procedimentos terapêuticos manuais para o tratamento de disfunções ósteo-mio-articulares, neuromusculares e cárdio-respiratórias.

EMENTA

Fundamentos anátomo-fisiológicos dos recursos manuais. Fundamentos técnicos dos recursos manuais. Prevenção na atuação fisioterapêutica através de recursos manuais. Treinamento prático de recursos manuais, segundo as técnicas de massagem clássica, massagem de tecido conjuntivo, mobilização e manipulação articular, massagem tradicional oriental e drenagem linfática.

REFERÊNCIAS

- HOLLIS, M. Massagem para Terapeutas. São Paulo: Manole, 1990
BECKER, J.; WOOD. K. Massagem de Beard. São Paulo: Manole, 1984.
CASSAR, M.P. Handbook of Massage Therapy. EUA: Butterworth Heenemann, 1999.
NAMOKOSHI, T. Terapia do Shiatsu. São Paulo: Manole, 1992.
LEDUC O, J. Drenagem Linfática. São Paulo: Manole, 1999.
LIDELLI, L. O livro das Massagens, São Paulo: Manole, 1998.
EDMOND, S. Manipulação e Mobilização, São Paulo, Manole, 2000.
GREENMAN, P.E. Princípios da Medicina Manual. Ed. Manole, 2ª Edição, 2001
LEDERMAN, E. Fundamentos da terapia manual. Ed. Manole, 1ª Edição, 2003.
BIENFAIT, M. As bases da fisiologia da terapia manual. Editora Summus, 1ª Edição, 2000.
BIENFAIT, M. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. Editora Summus, 1ª Edição, 2000.
NORKIN, C.C., LEVANGIE, P.K. Articulações: Estrutura e Função. Ed. Revinter. 2ª Edição. 2001
DOMENICO, G. Técnicas de massagem de Beard. Ed. Manole, 4ª Edição, 1998.

HIDROTERAPIA

ISF052

OBJETIVO

Conhecer os recursos hidrocinéticos a ser utilizados na fisioterapia aquática, os efeitos fisiológicos e terapêuticos provocados pela submersão, analisando indicações e contra-indicações das técnicas a fim de definir e aplicar criteriosamente programas terapêuticos mais adequados a situação e necessidade de cada paciente.

EMENTA

Utilização da água e suas propriedades como agente terapêutico. Valor clínico da hidroterapia, efeitos fisiológicos, indicações e contra-indicações. Prática na utilização de métodos e técnicas para hidroterapia e seu emprego no programa terapêutico. Piscina terapêutica. Programas de intervenção preventivos, curativos e terapêuticos de pacientes com problemas neurológicos, ortopédicos, reumatológicos, neuromusculares, pneumopatas, cardíacos, idosos e gestantes.

REFERÊNCIAS

- KOURY, Joanne M. Programa de Fisioterapia aquática:Um guia para reabilitação Ortopédica. Manole, São Paulo,2000.
CAMPION, Margaret Reid. Hidroterapia: Princípios e práticas. Manole, São Paulo, 2000.
SKINNER, A. T. Duffield:Exercícios na água.3 ed. Manole, São Paulo, 1985.
KOTTE, F.J. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen. 4. ed. Manole, São Paulo, 1994.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

ISF043

OBJETIVO

Compreender as etapas do processo de avaliação diagnóstica geral, bem como, saber aplicar as diferentes técnicas de avaliação específica da Fisioterapia.

EMENTA

Métodos e técnicas utilizados na avaliação clínica em fisioterapia. Elaboração de diagnóstico cinético-funcional, observando as particularidades de avaliação, nas diversas áreas da Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

- BEVILACQUA, F. et al. **Manual do exame clínico**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1993.
DANIELS, L. **Provas de função muscular**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.



HOPPENFELD, Stanley et al. **Propedêutica ortopédica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.
KENDALL, H. O. et al. **Propedêutica ortopédica da coluna e extremidades**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1980.
LIANZA, Sérgio. **Medicina de reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 1995.
O'SULIVAN, Susan B. **Fisioterapia: Avaliação e tratamento**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.
MARQUES, Amélia Pasqual. **Manual de Goniometria**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

DETERMINANTES SÓCIO-ECONÔMICO-ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE ISF095

OBJETIVO

Refletir sobre os determinantes histórico-sociais e antropológicos da saúde, aprofundando os conhecimentos sobre a epidemiologia aplicada como base para descoberta e discussão de determinantes sociais de saúde na população.

EMENTA

Epidemiologia aplicada como base para descoberta e discussão de determinantes sociais de saúde na população.

REFERÊNCIAS

Jekel JF, Katz D, Elmore Jg. Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva. 2ª ed. Porto Alegre::Artmeds, 2005.
Pereira MG. Epidemiologia. Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, S.A., 1995.
BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: REVISTA de Saúde Coletiva. Vol. 17. Rio de Janeiro. Já./Apr.2007.
Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS). AS CAUSAS SOCIAIS DAS INIQUIDADES EM SAÚDE NO BRASIL. Relatório Final da CNDSS. FIOCRUZ. Abril, 2008.
[WWW.determinantes.fiocruz.br](http://www.determinantes.fiocruz.br)
http://www.who.int/social_determinants

6º PERÍODO

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

ISF081

OBJETIVO

Capacitar o aluno a avaliar física e funcionalmente pacientes com afecções respiratórias em pré e pós-operatório imediato e tardio de cirurgias abdominais, torácicas e neurológicas, bem como nos distúrbios respiratórios, aplicando métodos, técnicas e agentes terapêuticos em fisioterapia respiratória em nível ambulatorial e hospitalar.

EMENTA

Avaliação físico-funcional de pacientes com afecções respiratórias em pré e pós-operatório imediato e tardio de cirurgias abdominais, torácicas e neurológicas. Distúrbios respiratórios; aplicando métodos, técnicas e agentes terapêuticos em fisioterapia respiratória em nível ambulatorial e hospitalar. Vivência quanto à prevenção das doenças e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- CARLOS A C AZEREDO. Fisioterapia respiratória moderna. São Paulo: Manole, 2000
COLIN FM NCCINK. Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Editora Médica Panamericana, 1988.
CRAIG LS RLJKS. Fundamentos da terapia respiratória de EGAN. São Paulo: Manole, 2000.
ELIZABETH Ellis JA. Fisioterapia cardiorespiratória prática. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
REGENGA MM. Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação. São Paulo: Rocca, 2000.
SCOT IRWIN & TECKLIN JS. Fisioterapia cardiopulmonar. São Paulo: Manole, 1994.

FISIOTERAPIA CARDIOLÓGICA E ANGIOLÓGICA

ISF082

OBJETIVO

Conhecer e identificar os campos de atuação e a importância da fisioterapia cardiovascular na reabilitação do paciente cardiopata, capacitando o aluno na avaliação físico-funcional, e nas possíveis abordagens terapêuticas dos pacientes portadores de distúrbios vasculares, a fim de promover a prevenção das doenças e promoção da saúde.

EMENTA

Fundamentos de Cardiologia. Fisiologia do Sistema Cardiovascular. Fisiopatologia e patologias mais comuns na área cardíaca e vascular. Sinais e sintomas. Exames clínicos. Métodos e técnicas de avaliação. A Fisioterapia em cardiologia ambulatorial e hospitalar.

Tratamento fisioterapêutico nas diferentes cardiopatias, doenças vasculares e fatores de risco. Reabilitação cardíaca.

REFERÊNCIAS

- GOEPFERT, P. C. Reabilitação cardiovascular. SP. Andrei editora Ltda.
- JIMENES, Hilda Angélica Iturriaga. Conceitos básicos de fisioterapia em cirurgia cardíaca.
- PRYOR. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. RJ. EGK.
- REGENGA, Marisa Moraes. Fisioterapia em cardiologia da UTI à reabilitação. SP. Roca.
- MAFFEI, F.H. Doenças Vasculares Periféricas. 3ª edição, MEDS, I 2002.
- BARROS, M Helena. Fisioterapia: Drenagem linfática manual. São Paulo. Robe Editorial, 1999.
- BRUN, Orlando F. Angiologia Básica. São Paulo Editorial BYK, 2000.
- FERNANDES, Jean C. et al. Reeducação vascular nos membros inferiores. São Paulo Manole.
- FERREIRA, Socorro. Fisioterapia nos distúrbios vasculares periféricos. João Pessoa. Editora Persona, 2002.
- AZEVEDO, Artur Carvalho. Cardiologia. SP. Sarvier, 2000.
- ARAÚJO, Washington B de. Ergometria e cardiologia desportiva. RJ Medsi.
- DOWNIE, Patrícia. Cash, fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares. SP. Panamericana.
- SERRO AZUL, Gastão de. Propedêutica cardiológica - bases fisiopatológicas. RJ. G Koogan.
- STOLF, Noedir G. Pós-operatório de cirurgia cardíaca. SP. Sarvier.
- HUSRT, Willis J. O coração – artérias e veias. RJ. Guanabara Koogan.
- CHUNG, Edward K. Manual de clínica cardiovascular. RJ Prentice-Hall do Brasil.
- UMEDA, I. I. K. Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular. São Paulo: Manole, 2006. 226p.

FISIOTERAPIA GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA

ISF064

OBJETIVO

Capacitar os estudantes a programar o tratamento fisioterapêutico das diversas disfunções que afetam a saúde da mulher, realizando todos os procedimentos da avaliação ginecológica e obstétrica em Fisioterapia, estabelecendo condutas para determinação do diagnóstico e intervenção fisioterapêutica nas disfunções cinético-funcionais em ginecologia e obstetrícia.

EMENTA

Programação do tratamento fisioterapêutico das diversas disfunções que afetam a saúde da mulher. Procedimentos da avaliação ginecológica e obstétrica em Fisioterapia. Diagnóstico e intervenção fisioterapêutica nas disfunções cinético-funcionais em ginecologia e obstetrícia. Atuação na comunidade (ação básica) e nos níveis ambulatorial e hospitalar (ações secundária e terciária).

REFERÊNCIAS

- MORENO, Adriana L – Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BALASKAS, Janet – Parto Ativo – Editora Ground; 2000.
- BARACHO, E – Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia. Aspectos de ginecologia e neonatologia – Medsi; 2006.
- BARBER, Hugh RK. - Manual de Oncologia Ginecológica - 2ª ed. - Ed. Santos.
- POLDEN, M; MANTLE, J – Fisioterapia em Obstetrícia e Ginecologia – Livraria Edit. Santos.
- KISNER, C and COLBY, LA. – Exercícios Terapêuticos – Editora Manole Ltda. 2006
- ROTSTEIN, S. - Ambulatório de Mastologia - 2ª ed. - Atheneu.
- SOUZA, Aurélio ZS – Mastologia Prática – Edit. Manole
- ARTAL, Raul et al – O Exercício na Gravidez – Editora Manole Ltda.
- CAMARGO, MC; Marx, A. - Reabilitação Física No Câncer De Mama – Editora Roca.
- RESENDE, J., et al – Obstetrícia Fundamental – Guanabara Koogan.
- STEPHENSON, RG; O'CONNOR, LJ – Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia – Editora Manole.
- KATZ, J – Exercícios Aquáticos na Gravidez – Editora Manole Ltda. 2000.
- MIRANDA, AS; ABRANTES, F. – Ginástica para Gestante – Editora Sprint.
- MONTORO, AF – Mastologia – Editora Sarvier.

7º PERÍODO

FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA

ISF080

OBJETIVO

Conhecer as fisiopatologias do sistema ósteo-mio-articular, bem como a avaliação e tratamento fisioterapêutico em pessoas com disfunções ortopédicas e/ou traumatológicas.

EMENTA

Bases da ortopedia e traumatologia na fisioterapia. Avaliação do sistema locomotor, deformações e má-formações. Tratamento fisioterapêutico em ortopedia. Tratamento fisioterapêutico em traumas de membros e coluna. Fisioterapia preventiva das afecções de coluna. Terminologias. Doenças degenerativas. Lesões de nervos periféricos, fraturas, entorses, luxações. Alterações da coluna vertebral. Aplicação dos recursos fisioterapêuticos no tratamento e prevenção das doenças ortopédicas e traumas.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, J. O., 1974, Manual de fraturas e lesiones articulares. 3ªed. Barcelona: Ediciones Toray;
- APLEY, A. G., 1996, Ortopedia e fraturas em medicina de reabilitação, 6ª Ed, São Paulo. Atheneu,
- CIZÍNIO,

- GREVE, J. L. e AMATUZZI, M. M., 1999, Medicina de reabilitação aplicada à ortopedia e traumatologia, Editora Roca, São Paulo.
- HOPPENFELD, S. 1980, Propedêutica ortopédica: Coluna e extremidades, Livraria Atheneu, Rio de Janeiro.
- BOCCOLINE, F., 1990, Reabilitação: amputados, amputações e próteses, Robe Livraria e Editora, São Paulo.
- CHARRIERE, L. e ROY, J., 1987, Fisioterapia nos desvios laterais da coluna vertebral, 3ª Edição, Roca, São Paulo.
- DELISA, J. A., 1992, Medicina de reabilitação, Manole, São Paulo.
- EITNER, D. e Outros, 1984, Fisioterapia nos esportes, Manole, São Paulo.
- GOUD, J. A., 1996, Fisioterapia em ortopedia e medicina do esporte, 2ª Ed., Manole, São Paulo.
- JONES, R., W., 1975, Fraturas e lesões articulares, Vol. I e II, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.
- KRUSEN, 1984, Tratado de medicina física e reabilitação, 3ª Ed., Manole, São Paulo.
- MATILDE, M. M. S., 1993, Manual de ortopedia, Escola paulista de Medicina, São Paulo.
- PRENTICE, W. E. 2002, Técnicas de reabilitação em medicina esportiva. Manole, Barueri.

FISIOTERAPIA REUMATOLÓGICA

ISF065

OBJETIVO

Proporcionar uma visão de integração dos diversos sistemas orgânicos e a necessidade do aspecto preventivo, reabilitador e educacional, perpassando obrigatoriamente pelo aspecto multiprofissional para maior compreensão das doenças reumáticas, abrangendo os diversos níveis de atenção à saúde das populações humanas com a fisioterapia.

EMENTA

A reumatologia, artrite reumatóide, doenças que simulam ou se associam a artrite reumatóide, doenças difusas do tecido conjuntivo, doenças degenerativas, artrites infecciosas e reumatismo, doenças associadas, fisioterapia nas doenças difusas do tecido conjuntivo, doenças degenerativas, artropatias infecciosas, e fisioterapia no reumatismo de partes moles. Recursos fisioterapêuticos utilizados no tratamento das doenças reumáticas.

REFERÊNCIAS

- Moreira, C. & Gama, G.G. – Noções práticas de reumatologia, Ed. Health, 1996.
- Samara, Am.; Reumatologia. São Paulo, Ed Sarvier, 1985.
- GOLDING, D.N. Reumatologia em Medicina de Reabilitação. Editora Atheneu, 1996
- DOWNIE, Patricia A. – CASH: Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia, Editora Médica Panamericana, 1987
- Gabriel, M. R. Serra. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Revinter Editora, 2001. 402p.
- DELISA, G. Tratado de Medicina de Reabilitação, Ed. Manole, 3ª ed., 2000.
- LIANZA, S. Tratado de Medicina de Reabilitação. Ed Manole, 2 vol., 2001.
- SKARE, TL. Reumatologia Princípios e Prática. 1º ed. Rio de Janeiro, Koogan, 1999.



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

ISF073

OBJETIVO

Proporcionar uma vivência específica na prática de fisioterapia respiratória, cardíaca e vascular periférica, nos diversos níveis de atenção à saúde.

EMENTA

Prática específica de fisioterapia respiratória, cardíaca e vascular periférica. Avaliação e tratamento de técnicas em pacientes com distúrbios cardíacos, respiratórios e vasculares periféricos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Washington B de. **Ergometria e cardiologia desportiva**. RJ Medsi.
- CHUNG, Edward K. **Manual de clinica cardiovascular**. RJ: Prentice-Hall do Brasil.
- Azeredo, Carlos A C. **Fisioterapia respiratória moderna**. São Paulo: Manole, 2000
- Colin, FM NCCINK. **Fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva**. São Paulo: Editora Médica Panamericana, 1988
- Craig LS RLJKS. **Fundamentos da terapia respiratória de EGAN**. São Paulo: Manole, 2000.
- Regenga MM. **Fisioterapia em cardiologia: da UTI à reabilitação**. São Paulo: Rocca, 2000.
- Maffei FHA et al. **Doenças Vasculares Perifericas – 3ª edição**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.
- Brun, Orlando F et al. **Angiologia Básica**. São Paulo Editorial BYK.
- Fernandes , Jean C. et al. **Reeducação vascular nos membros inferiores**. São Paulo: Manole.
- Ferreira, Socorro. **Fisioterapia nos distúrbios vasculares periféricos**. João Pessoa: Editora Persona.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I – TCC I

ISF092

OBJETIVO

Orientar os alunos quanto à elaboração do anteprojeto dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fisioterapia.

EMENTA

Orientação para elaboração dos anteprojetos dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Fisioterapia da UFAM - ISB/Coari.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2004.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas. 2004.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas. 2001.
- ACKOF, R L;. **Planejamento da pesquisa Social**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1975. 556p
- BEVERIDGE, W.I.B. **Sementes da Descoberta Científica**. São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. Da Univrside de São Paulo, 1989.136p
- ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1989.170p.

8º PERÍODO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

ISF085

OBJETIVO

Avaliar, programar e executar a conduta fisioterapêutica em saúde nas áreas de ortopedia, traumatologia e reumatologia, através das ações de atenção básica, secundária e terciária, atuando nos níveis ambulatorial e hospitalar.

EMENTA

Atenção fisioterapêutica em saúde nas áreas de ortopedia, traumatologia e reumatologia, através das ações de atenção básica, secundária e terciária. Avaliação, programação e execução da conduta fisioterapêutica, atuando nos níveis ambulatorial e hospitalar.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, John Crawford. Manual de fraturas : incluindo lesões articulares. Colaboração de David L Hamblen. Traduzido por Regina Alfarano. 10. ed. [S.l.]: Artes Medicas, 1994.
- CAILLIET, Rene. Escoliose; diagnóstico e tratamento. São Paulo: Manole, 1979.
- HEBERT, Sizinio et al. Ortopédia e traumatologia : princípios e prática. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
- HOPPENFELD, Stanley. Propedêutica ortopédica : coluna e extremidades. Colaboração de Richard Hutton. Traduzido por Antonio Augusto F Quadra; Ingrid M. Xavier Vizeu. São Paulo: Atheneu, 2005.
- KISNER, Carolyn. Exercícios terapêuticos : fundamentos e técnicas. Colaboração de Lynn Allen Colby. Traduzido por Lilia Bretenitz Ribeiro. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.
- KITCHEN, Sheila(Org.);BAZIN, Sarah(Org.). Eletroterapia de Clayton. 10. ed. São Paulo: Manole, 1998.
- TUREK, Samuel L. Ortopédia; princípios e sua aplicação. 4. ed. São Paulo: Manole, 1991. v.1, 2 e 3.
- BIENFAIT, Marcel. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso : fascias e pompages. 3. ed. São Paulo: Summus, 1999.
- KALTENBORN, F. M. Mobilização manual das articulações. 5. ed. São Paulo: Manole, 2001.
- KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5. ed. São Paulo: Manole, 2000. v.1,2 e 3.

FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA

ISF062

OBJETIVO

Analisar os recursos da Fisioterapia aplicáveis à clientela pediátrica, objetivando a pesquisa do desenvolvimento infantil, a avaliação, a programação e a terapêutica específica de disfunções motoras, respiratórias e carenciais.

EMENTA

Fisioterapia Pediátrica. Pesquisa do desenvolvimento infantil. Análise dos recursos da Fisioterapia aplicáveis à clientela pediátrica, a avaliação, a programação e a terapêutica específica de disfunções motoras, respiratórias e carências. Conceitos, métodos e técnicas e o processo de formação do fisioterapeuta articulado ao contexto social, à interdisciplinaridade e ao desenvolvimento científico.

REFERÊNCIAS

- CARAKUSHANSKY, G. Síndrome de Down. In: **Doenças Genéticas em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001. Cap. 10.
- DIAMENT, Aron; CYPEL, Saul. Cromossomopatias. In: **Neurologia Infantil**. 3º ed. Editora Atheneu, 1998. Cap. 19.
- LEVIN, E., et al. Terapia psicomotora em crianças com patologia de desenvolvimento. In: JERUSALINSKY, A., et al. **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil**, Porto Alegre, 1999.
- SHEPHRED, R.B. Retardo mental: deficiência cognitiva e atraso do desenvolvimento. In: **Fisioterapia em Pediatria**. 3ed. São Paulo: Santos, 1998. Cap.8.
- COCHET, H. et alli. **Concepto Bobath y rehabilitación en neurologia**. IN: Enciclopédia Médico-cirúrgica, Madrid, 1999.
- FAVORITO, L. A. **Vesical hemangioma in patient with Klippel-Trenaunay-Weber syndrome**. Rio de Janeiro :Int. braz j urol. v.29 n.2 mar./abr. 2003
- CASARIN, Sonia. In: SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de Down**. Editora Mackenzie. 1999. São Paulo/SP.
- GUSMAN, Sonia e TORRE, Cláudia Alcântara de. In: SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de Down**. Editora Mackenzie. 1999. São Paulo/SP.
- Klein TW, Kaplan GW: **Klippel-Trenaunay syndrome associated with urinary tract hemangiomas**. J Urol. 1975; 114: 596-600.
- SCHWARTZMAN, J. S. Síndrome de Rett .São Paulo: Rev. Bras. Psiquiatr.; v.25, n.2, jun. 2003.

FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA

ISF060

OBJETIVO

Elaborar e sistematizar programas de tratamento fisioterapêutico dos pacientes com disfunções neuromotoras com base na apreensão do conhecimento clínico na área neurológica, nos níveis ambulatorial e hospitalar, realizando todos os procedimentos da avaliação fisioterapêutica, estabelecendo condutas para determinação do diagnóstico e intervenção fisioterapêutica nas sequelas decorrentes das lesões do sistema nervoso.

EMENTA

Fisiopatologia do Sistema Nervoso. Conhecimento e compreensão das doenças neurológicas e suas consequências. Semiologia da sensibilidade, da motilidade, dos nervos cranianos e das funções vegetais. Funções superiores. Epilepsia. Distúrbios dos Movimentos. Patologias dos nervos periféricos e doença do neurônio motor. Miopatias e Doenças da Junção Neuromuscular. Doenças Desmielinizantes. Doenças vasculares do encéfalo e medula. Traumatismo craniano e raquimedular. Patologias musculares. Encefalopatias infantis. Doenças Infecciosas do Sistema Nervoso Central.

REFERÊNCIAS

- BOBATH, B. (1978) Hemiplegia no Adulto: Avaliação e Tratamento. São Paulo: Ed. Manole.
- CAILLIET, R. O ombro na hemiplegia. São Paulo: Manole, 1981.
- CHALES, A. (1998). Manual de AVC. Rio de Janeiro: Revinter.
- DORETTO, Dario. Fisiopatologia clínica do sistema nervoso: fundamentos semiologia. 2ª ed. São Paulo: ATHENEU, 1998. 466p.
- EDWARDS, Susan. Fisioterapia neurológica: uma abordagem centrada na resolução de problemas. 1ª ed. PORTO ALEGRE: ARTES MÉDICAS, 1999. 224p.
- MACHADO, Ângelo. Neurologia funcional. São Paulo: Atheneu, 1993.
- O'SULLIVAN, S. B. e SCHMITZ, T. J. (2005). Fisioterapia: Avaliação e tratamento. São Paulo: Ed. Manole.
- PALMER e TOMS (1987) Treinamento funcional para deficientes físicos. São Paulo: Ed. Manole.
- PATTEN, John. Diagnóstico diferencial em neurologia. 2ª ed. RIO DE JANEIRO: REVINTER, 2000. 437p.
- SANVITO, Wilson Luiz. Síndromes neurológicas. 2ª ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 1997. 599p.
- STOKES, M. (2000) Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Editorial Premier.
- THOMPSON, Ann. Fisioterapia de tiddy. 12ª ed. São Paulo: Santos, 1994. 500p.
- UMPHRED, D. A. (1997) Fisioterapia Neurológica . São Paulo: Ed. Manole. BRODALL, J. Anatomia Neurológica com correlação clínica. São Paulo: Manole, 1993.
- CARR, J.H. e SHEPHERD, R.B. (1988) Programa de Reaprendizagem motora para o hemiplégico adulto. São Paulo: Ed. Manole.

FISIOTERAPIA GERIÁTRICA

ISF106

OBJETIVO

Refletir e ampliar os conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano e suas repercussões físicas, emocionais, sociais, culturais e epidemiológicas, as patologias inerentes ao envelhecimento e as intervenções fisioterápicas dentro de áreas de especialidades clínicas na Gerontologia, propondo intervenções para a promoção, prevenção e reabilitação na saúde do idoso.

EMENTA

Atuação fisioterapêutica em pacientes geriátricos com disfunções orgânicas e sistêmicas. Recursos terapêuticos para o benefício e a promoção da saúde. Fisiopatologia e fisiopatogenia das patologias que acometem mais frequentemente o idoso. Teorias de envelhecimento. Biologia do envelhecimento, comprometimento dos sistemas músculo-esqueléticos. Alterações do sistema cárdio-respiratório. Distúrbios neuro-musculares. Cuidados específicos com o idoso. Técnicas de avaliação específica. A interdisciplinaridade e sua integração nos tratamentos com as pessoas idosas. O processo e as etapas do desenvolvimento do ser humano e as características e mudanças do idoso. Comportamentos, atitudes, motivação e sexualidade.

REFERÊNCIAS

- Pickles, B; Compton A; Cott, C; Simpson J; Vandervoort A. Fisioterapia na terceira idade. Editora Santos, 2002.
- Rebelatto, J. R.; Morelli, J. G. S. Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso. São Paulo: Manole, 2007. 505p.
- DOWNIE, Patricia A. – CASH: Fisioterapia em Ortopedia e Reumatologia, Editora Médica Panamericana, 1987
- Gabriel, M. R. Serra. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Revinter Editora, 2001. 402p.
- DELISA, G. Tratado de Medicina de Reabilitação, Ed. Manole, 3ª ed., 2000.
- LIANZA, S. Tratado de Medicina de Reabilitação. Ed Manole, 2 vol., 2001.

9º PERÍODO

ESTÁGIO EM SAÚDE PÚBLICA

ISF083

OBJETIVO

Proporcionar aos alunos vivência na realidade do SUS, possibilitando diagnóstico e planejamento de saúde na comunidade, com enfoque nas intervenções para a promoção e prevenção na saúde, a fim de promover a melhoria do serviço de saúde pública.

EMENTA

Conhecimento da estrutura e realidade do SUS. Diagnóstico e planejamento de saúde na comunidade. Promoção, prevenção e reabilitação na saúde. Discussão sobre a necessidade de articulação nos setores sociais e na rede de saúde para implementação de ações e estratégias integradas de melhoria e otimização do serviço de saúde.

REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Sistemas de Informações de Vigilância Sanitária 2000.
- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Direito Sanitário. Documento Ministério da Saúde. 2003.
- CHOR D.; FERNSTEIN E. Um enfoque epidemiológico da promoção da saúde: as idéias de Geoffrey Rose. Cadernos de Saúde Pública 2000 16;(1):241-4.
- GOLDMAN M. Epidemiologia e serviços de saúde. Cad.Saúde Pública. 1996;12(supl2):95-8.
- RUFFINO NETTO, A; PEREIRA, J. C. O processo saúde-doença e suas interpretações. Medicina, v. 15, n.1-2, p. 1-4, 1982.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

ISF090

OBJETIVO

Promover a atenção fisioterapêutica em neurologia, saúde da criança, do adolescente e da mulher, através das ações de atenção básica, secundária e terciária, proporcionando aos alunos uma vivência em ações de prevenção e promoção específica em saúde, para avaliar, programar e executar a conduta fisioterapêutica nos ciclos de vida da infância, puberdade, maternidade e senescência nos níveis ambulatorial e hospitalar.

EMENTA

Atenção fisioterapêutica em neurologia, saúde da criança, dos adolescentes e da mulher, através das ações de atenção básica, secundária e terciária, de prevenção e promoção específica em saúde e avaliação, programação e execução da conduta fisioterapêutica nos ciclos de vida da infância, puberdade, maternidade e senescência, nos níveis ambulatorial e hospitalar.

REFERÊNCIAS

- BARACHO, E – Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia. Aspectos de ginecologia e neonatologia – Medsi
- BOBATH, Karel. A deficiência motora em pacientes com paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1979, 94 p.
- MORENO, AL. – Fisioterapia em Uroginecologia - Editora Manole Ltda.
- POLDEN, M; MANTLE, J – Fisioterapia em Obstetrícia e Ginecologia – Livraria Edit. Santos.
- SOUZA, Aurélio ZS – Mastologia Prática – Edit. Manole
- BEHRMAN, Richard E.; KLIEGMAN, Robert M.; ARVIN, Ann M. Tratado de Pediatria. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 2 v. 2477 p.
- KATZ, J – Exercícios Aquáticos na Gravidez – Editora Manole Ltda.
- YMCA dos EUA & Hanlon, Thomas – Ginástica para Gestantes – Editora Manole Ltda.
- LE BOULCH, Jean. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 220 p.
- RATLIFFE, K. T. Fisioterapia: clínica pediátrica. Ed. Livraria Santos, 2000.
- SHEPHERD, R. Fisioterapia em pediatria. 3 ed. Livraria Santos Editora, 1995. 325 p.
- TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia Pediátrica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 479 p.
- BOBATH, Karel e BOBATH, Berta. Desenvolvimento motor nos diferentes tipos de paralisia cerebral. São Paulo: Manole, 1978, 123 p.
- UMPHRED, Darcy Ann. Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 1994.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II

ISF094

OBJETIVO

Orientar o aluno quanto à execução e elaboração dos Trabalhos de conclusão do Curso.

EMENTA

Orientação para o planejamento e elaboração dos Trabalhos de conclusão do Curso de Fisioterapia da UFAM.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Alas. 2002.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2004.
- SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia. Elementos de metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas. 2004.
- RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas. 2001.
- ACKOF, R L;. **Planejamento da pesquisa Social**. São Paulo, SP: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1975. 556p
- BEVERIDGE, W.I.B. **Sementes da Descoberta Científica**. São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1989.136p
- ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1989.170p.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

SAÚDE E SOCIEDADE

ISF096

OBJETIVO

Analisar de modo diacrônico, os fatores que possibilitam o desenvolvimento e a estruturação do campo da saúde e a repercussão deste processo no surgimento de paradigmas norteadores da prática em saúde no Brasil, tendo em vista os aspectos políticos, econômicos e sociais, no contexto atual da cultura e globalização relacionado à saúde.

EMENTA

Conceito de Saúde como função pública: a relação entre Ciências e Estado. As determinações sociais no planejamento em Saúde. Análise da estruturação do campo da saúde em sua dimensão histórica e científica. Discussão dos paradigmas norteadores da prática em saúde e sua relação com os processos políticos, econômicos, sócio-culturais da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

AYRES, J R C. Novos discursos e velhas práticas em saúde pública: o cuidado como filosofia para um sanitarismo em reconstrução. VII Congresso Latino Americano de Ciências Sociais e Saúde. Angra dos reis, Out 2003.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. V.I 4ed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2000.

GAETA, MA. Pluralidade Cultural – contexto e o espaço.

SOCORROS URGENTES

ISF091

OBJETIVO

Conhecer os procedimentos básicos de socorros de urgência e das respectivas técnicas de primeiro atendimento, avaliação dos sinais vitais, técnica de transporte e de imobilização do acidentado na prestação dos primeiros socorros a criança, adulto ou idoso.

EMENTA

Estudo dos acidentes e traumatismos gerais, sob os pontos de vista analítico, estatístico e etio-físico-patológico. Conhecimentos básicos de socorros de urgência e das respectivas técnicas de primeiro atendimento nos casos de acidentes ocasionais e aqueles produzidos por ocasião de práticas desportivas e atividades físicas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. Medicina de urgência. 6a.ed. São Paulo. Atheneu, 1996.
BOFF, L. L. Manual de primeiros auxílios. 9a ed. Buenos Aires. El Atheneu. 1976.
COLE, W. H; PUESTOW, C. B. Primeiros auxílios. 7a ed. Rio de Janeiro. Interamericana, 1976.
LOPEZ, M; Emergências médicas.1a.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 1977.

ONCOLOGIA

ISF097

OBJETIVO

Compreender a fisiopatologia dos processos oncológicos e sua evolução, bem como as diferentes formas de tratamento em oncologia; proporcionando aos acadêmicos espaços para a intervenção fisioterápica (prevenção e promoção) e discussões acerca da relação profissional-paciente terminal e equipe multidisciplinar.

EMENTA

Noções de Oncologia: a doença, o tratamento radioterápico, quimioterápico e cirúrgico. Epidemiologia do câncer no Brasil e no mundo. Prevenção. Marcadores. Estadiamento. Assistência fisioterápica específica e cuidados especiais para reduzir as complicações. Relação fisioterapeuta-paciente terminal.

REFERÊNCIAS

- FORONES, N. M.; JESUS-GARCIA FILHO, R.; TADOKORO, H.; FREIRE, C. A. R. **Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar - Oncologia**. Unifesp/EPM. São Paulo: Manole, 2005.
HAAGEDOORM, E. M. L.; OLDHOF, J.; BENDER, W.; CLARKE, W. D.; SLEIJFER, D. **Oncologia Básica para Profissionais de Saúde**. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 2000.

PSICOMOTRICIDADE

ISF098

OBJETIVO

Conhecer a partir do aporte teórico da Psicomotricidade, os aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança, identificando os subfatores que interferem na aprendizagem, no que se refere às deficiências psicomotoras, capacitando o aluno a aplicar terapias lúdicas que favoreçam o desenvolvimento neuropsicomotor.

EMENTA

Discussão da relevância, necessidades e propósitos da Psicomotricidade. Aspectos que envolvem o desenvolvimento da criança - aprendizagem, linguagem, o brincar e os processos práticos de socialização. Subfatores que interferem na aprendizagem - tônus, lateralidade, estruturação espaço-temporal, equilíbrio, percepções sensoriais, esquema e imagem corporal, praxias globais e finas. Deficiências psicomotoras e a importância da educação, reeducação e terapia motora.

REFERÊNCIAS

- LEVIN, Esteban. A infância em cena. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FONSECA, Victor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- FONSECA, Vitor. Manual de Observação Psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- LE BOULCH, O desenvolvimento psicomotor. Porto Alegre: Artmed, 1992
- LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. Petrópolis: Vozes, 1995.
- WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981.
- AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria Infantil. Barcelona, Toray-Masson, 1976.
- ANDRADE, M.L.A. Distúrbios Psicomotores: uma visão crítica. São Paulo, Ed. Pedagógica e Universitária, 1984.
- FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1987.
- FREUD, S. (1905) Tratamento psíquico (ou mental). In: Ed. Stand. Bras. Das Obras Psicológicas Completas de S. Freud. Rio de Janeiro, Imago, 1972, v. VII, p293-327
- LACAN, J. O Seminário livro 1: os escritos técnicos de Freud. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1979.
- LACAN, J. (1949) O estágio do espelho como formador da função do eu. In : Escritos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- MANNONNI, M. A primeira entrevista em Psicanálise. Rio de Janeiro, Campus, 1991.

SAÚDE DO TRABALHADOR

ISF099

OBJETIVO

Proporcionar uma visão integral de saúde do trabalhador, a relação saúde/trabalho/doença, fatores de risco ocupacionais e ergonomia, a fim de capacitar o aluno a realizar avaliação e intervenção fisioterapêutica em contextos laborativos.

EMENTA

Compreensão, avaliação e intervenção fisioterapêutica em contextos laborativos. Relação saúde/trabalho/doença a partir dos contextos e relações de trabalho, epidemiologia, fatores de risco ocupacionais e ergonomia. Procedimentos e ferramentas para investigação dos agravos à saúde relacionados ao trabalho no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil em seus aspectos clínico-epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

- GRANDJEAN, E.(1998). Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre. Ed. Bookman.
- IIDA, I. Ergonomia: Projeto e Produção. São Paulo: Edgard Blücher, 1990.
- VIDAL, M.C.(1997) A materialidade da Organização do Trabalho. In: Silva Filho, J.F. A Dança do Trabalho. Belo Horizonte. Ed. Te Cora.
- VIDAL, M.C.R. (2001). Ergonomia na Empresa: Útil, Prática e Aplicada. Rio de Janeiro. Ed. Virtual Científica.
- DEJOURS, C.(1995). O Fator Humano. Rio de Janeiro. Ed. FGV.
- DEJOURS, C.(1994). Psicodinâmica do Trabalho. São Paulo. Ed. ATLAS.
- DEJOURS, C. (1998). A banalização da injustiça social. Rio de Janeiro. Ed. FGV.
- DUARTE, F. FEITOSA, V.(1998) Linguagem & trabalho. Rio de janeiro. Ed. Lucerna/COPPE.

FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA

ISF100

OBJETIVO

Analisar as diferentes modalidades de ação preventiva no campo de atuação da Fisioterapia, utilizando a detecção e o afastamento dos fatores de risco relacionados à motricidade e à postura, a fim de propor, avaliar e executar diferentes formas de intervenção preventiva em fisioterapia.

EMENTA

Distúrbios e afecções no âmbito preventivo. Métodos, técnicas e agentes fisioterápicos nos três níveis de prevenção. A articulação do trabalho do Fisioterapeuta em equipe e programas interdisciplinares. Metodologia da análise ergonômica do trabalho (AET). Elementos para a transformação das condições do trabalho. Princípios fundamentais da intervenção ergonômica. Custo e benefício da ergonomia. Biomecânica das lesões ocupacionais. Intervenções para otimização do ambiente de trabalho. A importância do fisioterapeuta na equipe de saúde ocupacional de uma empresa. Barreiras arquitetônicas e ginástica laboral. Identificação e prevenção dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Coleta e análise de dados epidemiológicos e projetos de prevenção.

REFERÊNCIAS

- DELIBERATO, C.P. **Fisioterapia preventiva; fundamentos e aplicações** – São Paulo: Manole, 2002.
- COUTO, Hudson de Araújo. **Ergonomia aplicada ao trabalho: o manual técnico da máquina humana**. Belo Horizonte: Ergo, 1995.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: Projeto e Produção**. Ed. Edgard Blücher Ltda. São Paulo 1998.

CODO, Wanderlei; ALMEIDA, Maria Celeste C. G. de (org). **L.E.R. Diagnóstico, Tratamento e Prevenção: uma abordagem interdisciplinar**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

NASCIMENTO, Nivalda Marques; MORAES Roberta de Azevedo Sanches. **Fisioterapia nas Empresas**. Rio de Janeiro: Taba Cultural. 2000.

GUERIN, F., e outros. (2001). **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. São Paulo. Ed. Edgard Blucher.

ÓRTESES E PRÓTESES

ISF101

OBJETIVO

Conhecer as técnicas de confecção e formas de utilização de próteses e órteses dentro de um programa de reabilitação e empregar métodos e técnicas fisioterápicas na recuperação funcional dos amputados e em casos de prótese e órtese, visando á máxima independência do paciente.

EMENTA

Amputações, classificações e indicações. Preparação do coto; técnicas de enfaixamento, tipos e órteses e próteses para membros superiores e inferiores e indicações. Treinamento de prótese e órtese. Fisioterapia para melhorar a autonomia do paciente nas atividades de vida diária.

REFERÊNCIAS

Bocolini F. **Reabilitação: amputados, amputações e prótese**. São Paulo: Robel Editorial; 2000.

Benedetto KM, Forgione MCR, Alves VLR. **Reintegração corporal em pacientes amputados e a dor fantasma**. Acta Fisiátrica 2002;9(2):85-9.

Bienfait M. **Os desequilíbrios estáticos: fisiologia, patologia e tratamento fisioterápico**. São Paulo: Summus; 1995.

Bocolini, F. **Reabilitação Amputados. Amputações. Próteses**. 2ªed. São Paulo: Robe; 2000.

Carvalho, J.A. **Amputações de membros inferiores: em busca da plena reabilitação**. São Paulo: Manole; 2002.



LIBRAS

ISC005

OBJETIVO

Conhecer a estrutura da Língua de Sinais nos níveis fonológicos e morfossintáticos, aplicando este conhecimento em situações sócio-comunicativas.

EMENTA

História da Educação do Surdo. Abordagens Metodológicas. Introdução à língua de Sinais. Estrutura Gramatical, Expressão Corporal. Dramatização e Música e a importância do seu papel para a comunidade surda. Legislação. Política de Educação Inclusiva.

REFERÊNCIAS

FERREIRA BRITO, 1. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.

GOÉS, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. Campinas, autores associados, 1996.

QUADROS, R. M. O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais. Brasília, SESP/MEC, 2004.

SACKS, O. Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro. Imago, 1990.

ADMINISTRAÇÃO EM FISIOTERAPIA

ISF103

OBJETIVO

Compreender os conceitos fundamentais referentes às teorias administrativas em seus aspectos orçamentários, de marketing, gestão de pessoas e princípios gerenciais de qualidade, a legislação pertinente à Fisioterapia e sua aplicação em clínicas, hospitais e convênios, bem como, conhecer a administração do serviço público de saúde e a participação do Fisioterapeuta neste serviço.

EMENTA

Estudo dos fundamentos administrativos e recursos sociais/financeiros para implementação da vida funcional e implantação e montagem de consultórios/clínicas. Administração e Empreendedorismo, marketing pessoal e profissional. Estudo da administração do serviço público de saúde, avaliando situações e propondo soluções, e a participação do Fisioterapeuta, como administrador, no serviço público.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração**. 4ª Ed. São Paulo: Majron Books, 1993.
- AMBROSIO, V.; SIQUEIRA, R. **Plano de marketing passo a passo: serviços**. Rio de Janeiro: Reichmann, 2002.
- KUAZAQUI, E; TANAKA, L.C.T. **Marketing e Gestão Estratégica na Saúde**. São Paulo: Thomson, 2007.
- SELLES, Alice. **Marketing para serviços de saúde**. São Paulo: Cultura Médica, 2007.
- MARTINS, Domingos. **Gestão financeira de hospitais**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MUNIZ, J.W.C.; TEIXEIRA, Renato da Costa. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.
- MARQUES, Reinaldo Monteiro. **Clínica de Fisioterapia: como implantá-la?**. Bauru: Edusc, 1997.

CINEANTROPOMETRIA

ISF104

OBJETIVO

Proporcionar uma visão geral sobre a Cineantropometria (Mensuração e avaliação de diferentes aspectos do homem em movimento) e habilitar o futuro profissional na avaliação física do homem (na atividade física, nos esportes e no trabalho).

EMENTA

História da Cineantropometria. Protocolos. Instrumentais. Demarcação de pontos anatômicos. Padronização antropométrica. Composição Corporal. Fracionamento Corporal. Proporcionalidade Corporal. Somatotipia. Maturação biológica.

REFERÊNCIAS

- Beunes, G. e Borms. J. (1990). Cineantropometria raízes, desenvolvimento e futuro. **Rev. Bras. Ci. Movimento**, 4(3), 76-97.
- Berral de la Rosa, F.L. & Rodríguez Añez, C.R. (2002). O estudo das características físicas do homem por meio da proporcionalidade. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, 4(1), 53-66.
- Heyward, V.H. & Stolarczyk, L.M. (2000). **Avaliação da composição corporal**. São Paulo: Manole.
- Lohman. T.G. (1992). **Advances in body composition assessment**. Champaign: Human Kinetics Books.
- Lohman, T.G.; Roche, A.F. & Martorell, R. (1991). **Anthropometric satandardization reference manual (Abridged Editation)**. Champaign: Human Kinetics Books.
- Petroski, E.L. (2003). **Antropometria: técnicas e padronizações**. Porto Alegre, Ed. Pallotti.



FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

ISF105

OBJETIVO

Identificar as alterações de pele e aplicar os tratamentos fisioterapêuticos para as doenças de pele e área estética.

EMENTA

Estudo e a análise dos meios físicos e técnicas fisioterapêuticas como eletroterapia, terapias manuais, cinesioterapia, dentre outras. Tratamento das diversas patologias clínicas e estéticas. Abordagens de reabilitação, de prevenção e educação em saúde.

REFERÊNCIAS

BARBER, Hugh RK. - Manual de Oncologia Ginecológica - 2a ed. - Ed. Santos.

KISNER, C and COLBY, LA. – Exercícios Terapêuticos – Editora Manole Ltda.

MONTORO, AF – Mastologia – Editora Sarvier.

ROTSTEIN, S. - Ambulatório de Mastologia - 2a ed. - Atheneu.

SOUZA, Aurélio ZS – Mastologia Prática – Edit. Manole

GUIRRO E; GUIRRO R. Fisioterapia Dermato-Funcional - Edit. Manole.

1.3.6. Correspondência entre os Conteúdos Essenciais definidos pelas Diretrizes Curriculares / Resolução nº CNE/CES nº 04/2002 e os Componentes Curriculares do Curso de Fisioterapia:

CONTEÚDOS ESSENCIAIS (RES. CNE/CES Nº 04/2002)	DISCIPLINAS DO CURRÍCULO PLENO/UFAM
I. Ciências Biológicas e da Saúde	Química Geral e Aplicada
	Biologia Celular e Molecular
	Anatomia
	Neuroanatomia
	Bioquímica
	Histologia e Embriologia
	Genética Geral e Aplicada
	Fisiologia do Exercício
	Fisiologia Humana
	Imunologia
	Microbiologia Básica
	Parasitologia Básica
	Patologia
	Farmacologia
II. Ciências Sociais e Humanas	Metodologia do Estudo e da Pesquisa
	Português Instrumental
	Bioética
	Sociologia Geral
	Inglês Instrumental
	Psicologia Geral e Aplicada
	Deontologia
	Epidemiologia Geral
	Determinantes Sócio-Econômico-Antropológicos da Saúde
	Saúde Pública
III. Conhecimentos Biotecnológicos	Biossegurança
	Biofísica
	Bioestatística
IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos	Fundamentos de Fisioterapia
	Cinesiologia
	Imagenologia
	Cinesioterapia
	Termofototerapia
	Recursos Terapêuticos Manuais
	Hidroterapia
	Métodos e Técnicas de Avaliação
	Fisioterapia Respiratória
	Fisioterapia Cardiológica e Angiológica
	Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica
	Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica
	Fisioterapia Reumatológica
	Estágio Supervisionado I
	TCC I
	Fisioterapia Neurológica
	Fisioterapia Pediátrica
	Fisioterapia Geriátrica
	Estágio Supervisionado II
	Estágio em Saúde Pública
Estágio Supervisionado III	
TCC II	

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES OBRIGATÓRIAS	
	Informática Básica
Estágio Curricular	Estágio Supervisionado
Trabalho de Conclusão de Curso	Trabalho de Conclusão de Curso
DISCIPLINAS OPTATIVAS	
	Saúde e Sociedade
	Socorros Urgentes
	Oncologia
	Psicomotricidade
	Saúde do Trabalhador
	Fisioterapia Preventiva e Ergonomia
	Órteses e Próteses
	Libras
	Administração em Fisioterapia
	Cineantropometria
	Fisioterapia Dermato-funcional

1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

O currículo pleno do Curso de Fisioterapia é constituído, numa fase inicial, por disciplinas básicas, considerando as características e peculiaridades dos conhecimentos e habilidades necessários à formação do profissional fisioterapeuta, cujo perfil deve ser generalista, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Desta forma, na fase inicial do curso, as disciplinas permitem uma visão mais geral e globalizadora, uma postura cultural ampla, fornecendo ainda subsídios para o estudo e a pesquisa científica. Já na fase final, as disciplinas técnicas e profissionalizantes objetivam uma capacitação para o exercício profissional.

Os programas das disciplinas que integram o currículo pleno do Curso de Fisioterapia constituem-se objeto de apreciação do próprio curso. Cabe ao Colegiado do Curso e aos professores que o compõe definir os OBJETIVOS gerais e específicos da disciplina, seu conteúdo programático, as REFERÊNCIAS, a metodologia a ser utilizada e os critérios de avaliação. Esses programas elaborados pelos respectivos professores serão submetidos à apreciação do colegiado para aprovação, cabendo-lhe compatibilizar o perfil do curso, seus OBJETIVOS e seu projeto pedagógico.

Para efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigências educacionais da comunidade acadêmica. A atuação do professor reflete também a

necessidade de sintonia de sua didática com perfil profissional traçado e a realidade pedagógica do educando.

Assim, com base na prática avaliativa oriunda da experiência particular do coletivo de nossos docentes, para avaliar os estudantes de modo global e formativo propomos:

1. Respeitar a autonomia dos docentes no sentido de que eles devem propor os instrumentos e estratégias de avaliação, considerados relevantes para uma avaliação formativa;
2. Evitar as provas, testes e exames de recuperação e valorizar a avaliação formativa. Ao mesmo tempo em que se valoriza a monografia de conclusão de curso, como forma de uma avaliação mais concisa da produção intelectual dos estudantes;
3. Valorizar o envolvimento de estudantes nos projetos de pesquisa e nos programas de extensão;
4. Valorizar o acompanhamento dos estudantes nas atividades práticas;
5. Reconhecer a freqüência dos estudantes nas atividades de ensino-aprendizagem como uma necessidade de inter-relação com o mundo do conhecimento e não meramente como controle ou punição.

Observa-se, por via de conseqüência, no curso oferecido, a busca permanente de aproximação da teoria com a prática, na medida em que se proporciona paulatinamente, no transcorrer do mesmo, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolam as exposições de sala de aula tais como: promoção de fóruns de debates, seminários e aulas simuladas, culminando com as primeiras experiências de prática profissional através do estágio curricular.

Concomitantemente, o uso de laboratórios, oficinas e experimentos, propiciam experiências de prática profissional através de trabalhos ali executados, como também através da atuação dos alunos em projetos desenvolvidos pela Instituição, integrando Escola e comunidade.

1.5. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

1.5.1. Avaliação do Projeto Pedagógico

O acompanhamento e a avaliação deste PPC pressupõem um processo de gestão democrático, participativo e co-responsável, abrangendo professores, estudantes e corpo técnico-administrativo da UFAM. A avaliação do novo currículo será feita através, seminário de avaliação após, 1 anos de implantação da última proposta de reformulação.

Este seminário discutirá assuntos como:

- Planejamento e avaliação dos semestres letivos;
- Discutir os problemas da formação e das necessidades de saúde da comunidade onde atua a UFAM;
- Planejar a estruturação física dos laboratórios e clínica escola;
- Discutir possíveis adaptações para a grade curricular de Fisioterapia;

Os ajustes nestes instrumentos de avaliação, que por ventura sejam necessários, ou a seleção de outros mecanismos de avaliação podem ser utilizados, desde que sigam os preceitos legais previstos no Estatuto e Regimento Interno da UFAM e, principalmente, respeitando o acordado neste projeto pedagógico, fruto de uma construção coletiva longa e, que esperamos, seja permanente e duradoura.

1.6. RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

O curso de Fisioterapia do ISB-COARI da UFAM proporciona aos alunos a obtenção do grau de FISIOTERAPEUTA, no tempo mínimo de 4,5 (quatro e meio) anos, correspondentes a 09 (nove) períodos letivos, perfazendo um total de 4.275 horas, nos períodos matutino e vespertino.

O ingresso no curso é realizado a partir da aprovação em concurso vestibular, que ocorre de acordo com calendário da Comissão de Vestibular (COMVEST), sendo oferecidas 40 vagas anuais ofertadas somente para o segundo semestre letivo de cada ano. No segundo semestre do ano de 2008 o curso de Fisioterapia do ISB-COARI UFAM possui 107 alunos regularmente matriculados.

A organização curricular é de caráter semestral, como é prevalente na maioria dos cursos da área da saúde no Brasil até o presente momento. A estrutura curricular estabelece disciplinas básicas, específicas e complementares.

O Curso de Fisioterapia, em seu início, tem firmado suas prioridades na implantação do curso e na capacitação docente. Isto por causa do anseio em se estabelecer na região como centro de pesquisa e produção de conhecimento em Fisioterapia. Para tanto abrangerá esforços no sentido de crescimento científico, visto que atualmente não possui base de pesquisa própria, e com a perspectiva de criação de cursos de pós-graduação. Agregando assim o interesse de fomentar avanço científico e tecnológico para a região norte – amazônica.

Há uma enorme expectativa do avanço do conhecimento científico desta área no norte brasileiro, uma vez que este é o primeiro curso deste nível acadêmico público do Estado do Amazonas e que estará colaborando com a ampliação da produção científica da área, exigindo de seus alunos a produção de um trabalho de conclusão de curso como requisito obrigatório para a formação de graduação em Fisioterapia no ISB-COARI UFAM.

As atividades extensionistas que envolvem os alunos do Curso de Fisioterapia são desenvolvidas pelos docentes do Instituto de saúde e Biotecnologia, incluindo os integrantes do referido curso, com a participação direta dos discentes. As atividades de extensão compreendem projetos e programas de educação em saúde, cursos, eventos e assistência fisioterapêutica à comunidade.

As atividades de extensão envolvem outras instâncias públicas e privadas, como instituições de saúde, de ensino, hospitais, prestadores de serviço, associações, dentre outros. Como princípio básico, as ações extensionistas visam estabelecer uma aproximação entre a Universidade, a Fisioterapia e a realidade social, integrando docentes, discentes, profissionais e a comunidade.

2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

SITUAÇÃO ATUAL DO CURSO

O Curso de Fisioterapia funciona no Bloco 2, mesmo prédio que congrega os Colegiados de Nutrição, Enfermagem, Licenciatura Dupla Biologia e Química, Licenciatura Dupla Física e Matemática e Biotecnologia, situado no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Cidade de Coari no Amazonas fora da sede Central da Universidade Federal do Amazonas, que se encontra em Manaus. O curso possui duas salas de aulas destinadas para Fisioterapia no andar superior do Bloco 2 e um Laboratório de Fisioterapia no andar térreo do mesmo bloco, mais os laboratórios de uso comum com outros cursos como os laboratório de Anatomia e Multidisciplinar.

A Coordenação do Curso está instalada no 2º andar do Bloco 1 (bloco de administração), onde também funcionam Auditório, Biblioteca, Coordenação Acadêmica, Coordenação Administrativa, Secretaria, Sala dos Professores, Sala de Reunião e Diretoria.

Uma das salas de aulas designadas para a fisioterapia apresenta permanentemente um Data-Show e computador utilizados durante as atividades acadêmicas na sala de aula, porém a outra sala não compartilha desta mesma estrutura, uma vez que faltam computadores em condição para serem instalados na sala de aula.

Em termos de Coordenação de curso a estrutura que faz falta está relacionada a ausência de internet no Instituto, ficando todos os trabalhos administrativos dependentes de malotes via correio de uma sede para outra, pois o Instituto não apresenta autonomia suficiente para realizar a maioria dos processos necessários para a administração geral de seus cursos.

O Curso de Fisioterapia, juntamente com os demais cursos da área da saúde, conta com um Laboratório Multidisciplinar e um Laboratório de Anatomia ainda em fase de organização e implementação lotado temporariamente, no antigo espaço físico do Instituto. Atualmente, o laboratório de fisioterapia encontra-se muito mal equipado, pois a maioria dos equipamentos solicitados ainda no ano de 2006 não chegaram ao Instituto. Estima-se que quando todos os equipamentos destinados aos laboratórios específicos para a prática fisioterapêutica, forem encaminhados ao Instituto o problema será ao contrário, pois não haverá laboratórios suficientes para

alocá-los e nem clínica escola, uma vez que o terceiro Bloco ainda encontra-se em construção e a Clínica Escola ainda não.

No bloco administrativo há um laboratório de informática, com alguns microcomputadores, porém ainda não está em funcionamento por falta de manutenção.

As condições ainda não ideais da estrutura física e a inexistência de laboratórios específicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Fisioterapia são aspectos apontados por discentes e docentes do Curso de Fisioterapia. Isto requer da comunidade acadêmica e da gestão universitária especial atenção e uma urgente intervenção, uma vez que afeta o projeto pedagógico que venha a ser implantado.

Quanto ao acervo bibliográfico do Curso de Fisioterapia, encontra-se na Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia um pequeno acervo direcionado para fisioterapia e áreas afins e que ainda está em fase de implantação, ou seja, ainda existem livros solicitados que não chegaram para compor o acervo bibliográfico necessário para o curso. Também não dispomos de periódicos na área e nem acesso a internet para consultas on-line e pesquisas.

Infra-Estrutura Ideal para o Funcionamento do Curso.

Estrutura Física

a. Laboratórios

Para atender ao Curso de Fisioterapia são necessários ao bom desenvolvimento do curso, laboratórios multidisciplinares, polivalentes, aparelhados e equipados destinados às aulas das disciplinas práticas pré-profissionalizantes, assim como as outras atividades que necessitem de local amplo e espaçoso para demonstrações que se fizerem necessárias.

A complementação da convivência prática dada às aulas teóricas, através do apoio prático nos laboratórios, tem como objetivo primordial um ensino de qualidade, permitindo assim ao alunado vivenciar, ainda no ambiente acadêmico, as técnicas de avaliação, as terapias a serem empregadas, os casos clínicos e as vivências práticas inerentes à profissão, além de otimizar os conhecimentos de todo o arsenal instrumental e tecnológico disponível que fará parte integrante da atuação do profissional.

O espaço físico dos laboratórios é ponto de relevância no conceito do Ministério da Educação para a autorização e reconhecimento de cursos na área da saúde, principalmente os Cursos de Fisioterapia.

Para tanto, cada laboratório deve ocupar uma área física aproximada de 9 m x 7 m (ou equivalente), a fim de poder proporcionar acomodação aos alunos (média de 40 alunos por turma), o material necessário às aulas práticas e uma área livre para realização dessas práticas.

Os laboratórios devem ser em número de quatro (4), como seguem discriminados a seguir, incluindo o acervo próprio de cada um e suas finalidades.

LABORATÓRIO I

Planejado para atender às disciplinas de Cinesiologia, Métodos e Técnicas de Avaliação, Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais, deverá estar equipado e aparelhado com:

LABORATÓRIO I		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MACAS DE MADEIRA	10
02	ESCADAS DE DOIS DEGRAUS	10
03	TATAME DUPLO COM ESTRADO	02
04	ESCADA OU BARRA DE LING	02
05	ESCADA DE CANTO EM RAMPA E CORRIMÃO	02
06	BARRA PARALELA SIMPLES	02
07	TRAÇÃO CERVICAL DE PAREDE	01
08	POLIA DUPLA COM ANILHAS DE 05 A 30 Kg	02
09	TÁBUA DE EQUILÍBRIO PEQUENA	02
10	ESCADA DE DEDOS (OMBRO)	02

11	CONJUNTO DE THERABAND	04
12	BICICLETA ESTÁTICA (ERGOMÉTRICA)	02
13	PLATAFORMA DE INVERSÃO/EVERSÃO	02
14	BOTA DE LORME	02
15	CADEIRA DE RODAS COM BRAÇOS REMOVÍVEIS (ADULTO)	01
16	PAR DE MULETAS CANADENSES (ADULTO)	01
17	GONIÔMETROS	10
18	NEGATOSCÓPIO	01
19	FITAS MÉTRICAS	10
20	ARQUIBANCADA	01
21	ARMÁRIOS	01
22	CADEIRA	01
23	MESA	01
24	QUADRO BRANCO	01
25	POSTUROGRAFO	02

LABORATÓRIO II

Planejado para atender às disciplinas de Cinesioterapia, Fisioterapia Aplicada a Traumato-Ortopedia, Fisioterapia Aplicada a Reumatologia, Fisioterapia Aplicada a Neurologia, Fisioterapia Aplicada a Pediatria, deverá ser equipado e aparelhado com:

LABORATÓRIO II		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MACAS DE MADEIRA	08
02	ESCADAS DE DOIS DEGRAUS	08
03	TATAME DUPLO SEM ESTRADO	08

04	TATAME DUPLO COM ESTRADO	01
05	GIMNASTIC BALL (PEQUENA)	03
06	GIMNASTIC BALL (MÉDIA)	03
07	GIMNASTIC BALL (GRANDE)	03
08	GONIÔMETRO	04
09	ESFIGNOMANÔMETROS DE ADULTOS	04
10	ESTETOSCÓPIO	04
11	RETÍCULO	01
12	KIT PARA EXAME NEUROLÓGICO	02
13	NEGATOSCÓPIO DUPLO	01
14	ARQUIBANCADA	01
15	ARMÁRIOS	02
16	MESA	01
17	CADEIRA	01
18	QUABRO BRANCO	01

LABORATÓRIO III

Planejado para atender às disciplinas de Fisioterapia Aplicada a Cardiologia e Angiologia, Fisioterapia Aplicada a Pneumologia.

LABORATÓRIO III		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	NEBULIZADORES	04
02	APARELHO VIBRADOR OYSTER	05
03	VENTILADOR MECÂNICO	02
04	ESPIRÔMETRO	05
05	VITATRACE	05
06	RÉGUAS PARA CITROMETRIA	05
07	ESTETOSCÓPIO	10
08	ESFIGNOMANÔMETRO DE ADULTO	10
09	FITAS MÉTRICAS	04
10	BANCADA	01
11	ARQUIBANCADA	01

12	ARMÁRIO	02
13	MESA	01
14	CADEIRA	01
15	QUABRO BRANCO	01

LABORATÓRIO IV

Planejado para atender às disciplinas de Eletrotermofototerapia e Hidroterapia.

LABORATÓRIO IV		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MACAS DE MADEIRA	04
02	ESCADAS DE DOIS DEGRAUS	04
03	BANHO DE PARAFINA	02
04	CUBAS PLÁSTICAS GRANDES	02
05	FORNO DE BIER COM TERMOSTATO	02
06	APARELHO DE TENS	02
07	APARELHO DE ULTRA-SOM	02
08	APARELHO DE ONDAS CURTAS	02
09	APARELHO DE MULTICORRENTES	02
10	APARELHO DE CORRENTES DIADINÂMICA – CARCI	02
11	APARELHO DE LASER (HeNe)	02
12	APARELHO DE INFRA VERMELHO	02

OBS: TODAS AS TOMADAS DOS LABORATÓRIOS III E IV DEVEM SER ATERRADAS E ESTAR LOCALIZADAS A 1,20m DO CHÃO, ASSIM COMO TODOS OS INTERRUPTORES.

b. Projeto da Clínica Escola

Um dos aspectos mais importantes do curso de Fisioterapia é a necessidade da prática do Estágio Supervisionado como complementação prática e conclusão do

próprio curso, o qual deve contemplar no mínimo vinte por cento (20%) da carga horária total do curso como previsto em lei.

Assim, a necessidade de locais previamente estabelecidos para a prática do Estágio Supervisionado se faz presente, como coroação da graduação, devendo esses locais (hospitais, clínicas, consultórios e centros de reabilitação), contar com um fisioterapeuta responsável, devidamente inscrito junto ao Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 12), o qual será o Supervisor e o Responsável pela prática do Estágio Supervisionado.

Através da celebração de convênios, entre o curso de Fisioterapia da Instituição e os locais de Estágio Supervisionado, alguns já devidamente contratados serão fornecidos o suporte de atuação prática para os graduados no curso de Fisioterapia.

No entanto, caso haja interesse por parte da Instituição, a mesma poderá oferecer também seu próprio campo de Estágio Supervisionado, através da criação de uma Clínica Escola, elaborada conforme o projeto que se segue.

A Clínica Escola terá como objetivo principal oferecer campo de Estágio Supervisionado para os acadêmicos dos últimos períodos (6º, 7º, 8º, 9º) do Curso de Fisioterapia, e numa extensão de suas atividades, buscando o entrosamento com a comunidade, proporcionando atendimento fisioterapêutico à região geo-administrativa na qual se encontra inserida da Instituição.

A Clínica Escola será concebida para prestar atendimento fisioterapêutico de forma a poder atender às mais diversas necessidades da população-alvo.

Será projetada sala para recepção, sala de avaliação, boxes para atendimentos individualizados em número de seis (6), Box para fisioterapia respiratória (1), ginásio terapêutico polivalente e setor de hidroterapia com piscina terapêutica descrita a seguir.

BOXES INDIVIDUAIS		
<u>(EM NÚMERO DE SEIS COM ÁREA DE 2,00m X 1,80m)</u>		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MACAS DE MADEIRA	06
02	ESCADAS DE DOIS DEGRAUS	06
03	TRIÂNGULOS DE ESPUMA	06

04	ROLOS DE ESPUMA (30 cm DE DIÂMETRO)	06
----	-------------------------------------	----

BOXES INDIVIDUAIS <u>(EM NÚMERO DE SEIS COM ÁREA DE 2,00m X 1,80m)</u>		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
05	TRAVESSEIROS	06
06	APARELHOS DE ONDAS CURTAS	06
07	APARELHOS DE ULTRA-SOM	06
08	APARELHO DE TENS (CLÍNICO)	06
09	APARELHO DE CORRENTES GALVANO-FÁRADICA	06
10	TIMERS	06
11	APARELHO DE FORNO DE BIER COM TERMOSTATO	02
12	APARELHO DE INFRA VERMELHO COM PEDESTAL	02
13	APARELHO DE LASER (HeNe)	02
14	GELÃO DE GEL	01
15	JOGOS DE CAMA SOLTEIRO	12

BOXES PARA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA <u>(EM NÚMERO DE UM COM ÁREA DE 2,00m X 1,80m)</u>		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MACAS DE MADEIRA COM CABECEIRA REGULÁVEL	01
02	ESCADA DE DOIS DEGRAUS	01
03	NEBULIZADOR ULTA SÔNICO	02
04	NEBULIZADOR (AR COMPRIMIDO)	01
05	ESPIRÔMETRO	02
06	PEAKFLOW	02
07	TRIFLO II	02
08	RESPIRON	03
09	VITATRACE	02
10	AMBU (RESUSSCITADOR)	01
11	MANOVACUÔMETRO	01
12	TRAVESSEIRO	01

13	TRIÂNGULO DE ESPUMA	01
14	MESA AUXILIAR	01
15	VIBRADOR	01
16	ESTETOSCÓPIO	01
17	ESFIGNOMANÔMETRO ADULTO	01
18	TIMERS	01
19	JOGO DE CUBAS INOX	01
20	LUVAS DESCARTÁVEIS (PROCEDIMENTO)	
21	ARMÁRIO	02

OBS: ESTE BOX DEVERÁ TER JANELAS DE VENTILAÇÃO PARA O EXTERIOR COM PERSIANAS.

GINÁSIO POLIVALENTE (ÁREA DE 10,00m X 8,00m)		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	TATAMES DUPLOS COM ESTRADO	02
02	BARRAS DE LING DIPLAS	02
03	MACAS DE MADEIRA	02
04	JOGOS DE POLIA DUPLAS	02
05	JOGO DE POLIA SIMPLES	01
06	POLIA DE TETO	01
07	ESCADA DE DEDOS (OMBRO)	01
08	RODA NÁUTICA (OMBRO)	01
09	BARRA PARALELA DUPLA	01
10	ESCADA DE CANTO COM RAMPA	01
11	MESA DE BONNETT COM ENCOSTO	01
12	BICICLETAS ESTÁTICAS (ERGOMÉTRICAS)	02
13	TRAÇÃO CERVICAL DE PAREDE	01
14	TÁBUA DE EQUILÍBRIO PEQUENA	01
15	TÁBUA DE QUADRÍCEPS	01
16	TÁBUA DE INVERSÃO/EVERSÃO	01
17	ESPELHOS COM RODAS (2,0m x 0,80m)	02
18	ANDADOR (ADULTO)	01

19	BASTÕES DE MADEIRA	08
20	PARES DE TORNOZELEIRAS (0,5 kg)	03
21	PARES DE TORNOZELEIRAS (1,0 kg)	03
22	MONOFLEX	03
23	MEDICINE BALL (1,0 kg)	02
24	PARES DE HALTERES (0,5 kg)	02
25	PARES DE HALTERES (1,0 kg)	02
26	PARES DE HALTERES (2,0 kg)	02
27	CADEIRA DE RODAS DOBRÁVEL (ADULTO)	01
28	GIMNASTIC BALL (PEQUENA)	01
29	GIMNASTIC BALL (MÉDIA)	01
30	GIMNASTIC BALL (GRANDE)	01
31	CAIXAS DE THARADAND	04
32	ROLOS DE ESPUMA DE 30cm DE DIÂMETRO	04
33	TRIÂNGULOS DE ESPUMA DE 30cm DE DIÂMETRO	04
34	BIOMBO DUPLO	01
35	PARES DE MULETAS CANADENSES	02
36	MOBILIÁRIO	

SALA DE RECEPÇÃO

(EM NÚMERO DE 06 (SEIS) COM ÁREA DE 2,00m X 3,00m)

Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	CONJUNTO DE MESAS E CADEIRAS	01
02	ARQUIVO GRANDE DE AÇO	01
03	SOFÁ DE TRÊS LUGARES	01
04	SOFÁ DE DOIS LUGARES	01
05	PORTA REVISTAS	01
06	CADEIRAS DE RODAS DOBRÁVEIS	01

SALA DE AVALIAÇÃO (ÁREA DE 2,00m X 3,00m)		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	MESA DE EXAME	01
02	ESCADA DE DOIS DEGRAUS	01
03	TRAVESSEIRO	01
04	SIMETÓGRAFO (RETÍCULO)	01
05	PODOSCÓPICO	01
06	NEGATOSCÓPICO DUPLO	01
07	GONIÔMETRO	02
08	FITA MÉTRICA	02
09	ESTETOSCÓPIO (RAPPARPORT)	01
10	ESFIGNOMANÔMETRO	01
11	KIT DE AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA	01
12	RÉGUA PARA CIRTOMETRIA (RÉGUA LOUCA)	01
13	MOBILIÁRIO	

SETOR DE HIDROTERAPIA CONTÍGUO AO GINÁSIO (ÁREA DE 8,00m X 6,00m)		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	PARAFINA (4 Kg)	01
02	TRITURADOR DE GELO	01
03	FREEZER HORIZONTAL PEQUENO	01
04	GELADEIRA PEQUENA	01
05	TURBILHÃO DE MEMBRO SUPERIOR GALANO THG 360	01
06	TURBILHÃO DE MEMBRO INFERIOR GALANO TGH 360	01
07	BANCO BAIXO PARA TURBILHÃO (INOX)	01
08	CADEIRA ALTA PARA TURBILHÃO (INOX)	01
09	MACAS COM CABECEIRA REGULÁVEL (METAL)	03
10	TRAVESSEIRO	01
11	CUBAS PLÁSTICAS GRANDES	04
12	JOGOS DE CAMA DE SOLTEIRO	02

13	JOGOS DE TOALHAS DE ROSTO	20
14	MOBILIÁRIA	
15	PANQUECAS DE CRIOGEL	20

OBS: NESTA SALA DEVE HAVER UMA PIA, UM VESTIÁRIO PARA TROCA DE ROUPA (MASCULINO E FEMININO), ARMÁRIOS DE AÇO E BANHEIROS (MASCULINO E FEMININO). TODAS AS TOMADAS DEVEM SER ATERRADAS E ESTAR LOCALIZADAS A 1,20 m DO CHÃO. O PISO DEVE SER ANTIDERRAPANTE E O SETOR AZULEIJADO DO CHÃO AO TETO. DEVERÁ HAVER SAÍDA PARA ÁGUA QUENTE E FRIA.

Piscina Terapêutica

Deverá ser coberta, com aquecimento, nas dimensões de 6,0 m x 4,0 m, com piso antiderrapante e toda a sua volta. A profundidade máxima será de 1,40 m (espelho de água a 1,20 m) e profundidade mínima de 1,20 m (espelho de água a 1,0 m). Deverá ter corrimão submerso a 0,10 m em toda a volta abaixo do espelho de água, com acesso por escada e rampa com corrimão para dentro da própria piscina. Todas as tomadas e interruptores deverão ser aterrados e estar localizados a 1,20 m do chão. A piscina poderá ser construída em fibra sintética. São necessários dois (2) vestiários com banheiros masculino e feminino, sendo um para os pacientes e outro para os profissionais, além de armários de aço para guarda do material permanente e dos vestiários.

PISCINA TERAPEUTICA		
Ord.	MATERIAL	QUANTIDADE
01	ESPAGUETES COM CONEXÃO	20
02	COLETES PÉLVICOS	10
03	BASTÕES HIDRO	10
04	COLCHONETES DE NATAÇÃO	10
05	PARES DE LUVAS HIDRO	10
06	PLATAFORMAS REDUTORAS DE PROFNDIDADE	05
07	PRANCHAS DE NATAÇÃO G	10
08	PRANCHAS DE NATAÇÃO P	10
09	STEPS PEQUENOS	10

10	TORNOZELEIRAS HIDRO	10
11	TORNOZELEIRAS DUPLAS HIDRO	10
12	ESPAGUETES	20
13	PLANOS DE PROPRIOCEPÇÃO PARA HIDRO	10
14	FLUTUADORES CERVICAIS	10

3. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Definição da composição do quadro de Professores e Técnicos necessários ao desempenho satisfatório do curso de Fisioterapia. Segue tabela abaixo.

PROFISSIONAL	QUALIFIC.	ÁREA DE CONHECIMENTO	C. H.	IDEAL	SIT. ATUAL
Docente	Mestre	Fisioterapia	D.E.	24	6
Técnico Administrativo	Especialização	Fisioterapia	30h	4	0
Técnico Administrativo	Ensino Médio	-	40h	3	0
Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Fundamental	-	40h	3	0

Técnicos e Professores relativos a disciplinas comuns não estão representados na tabela.



ANEXOS

- .a Normatização do Estágio, conforme aprovado pelo Departamento e Colegiado do Curso (anexo I);
- .b Normatização do TCC, conforme aprovado pelo Departamento e Colegiado do Curso;
- .c Documento (Ata) de aprovação em Colegiado de Curso de Fisioterapia.